



Prefeitura do Município
de Rolândia



PLANO MUNICIPAL DE SAÚDE 2026-2029

Rolândia-PR

2025

Prefeito de Rolândia

Ailton Aparecido Maistro

Vice Prefeito de Rolândia

Horácio Negrão

Secretária Municipal de Saúde

Érika Fernanda dos Santos Bezerra Ludwig

EQUIPE DE ELABORAÇÃO

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

Diretora Administrativa
WANIA CRISTINA DE BARROS

Diretora de Atenção Primária em Saúde
ANGELA CRISTINA SCHNEIDER

Diretora de Atenção Especializada
VANIA BONFIM DOS SANTOS YOSHIDA

Diretora de Planejamento
KARLA GIOVANA BAVARESCO ULINSKI

Diretor de Urgência e Emergência
FÁBIO MARTINS

Diretor de Vigilância em Saúde
RAFAEL ANDRE FERREIRA DIAS

ROLÂNDIA

2025

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

QUADRO DE CONSELHEIROS(AS) MUNICIPAIS DE SAÚDE DE ROLÂNDIA

2023 à 2026

	ENTIDADE:	CONDIÇÃO:	CONSELHEIRO(A):
USUÁRIOS/SUS			
	Sindicato Rural de Rolândia	TITULAR	Maisa Barbosa de Azevedo Santos
		SUPLENTE	Eva Aparecida da Silva Levy
	Igreja Evangélica "Assembléia de Deus – SEDE"	TITULAR	Cosme de Jesus
		SUPLENTE	Alécia Sandra Braga
	Associação de Moradores Jd. Planalto	TITULAR	Afrânio Tomaz
		SUPLENTE	Itamara da Silva Tomaz Araújo
	Associação Missionária Evangélica Vida	TITULAR	Zilvan Moreira Freire
		SUPLENTE	Carolina Jorge Santana
	Igreja Evangélica " O Brasil Para Cristo"	TITULAR	Tânia Alves Nogueira
		SUPLENTE	Vanessa Andrade Braga da Silva
	Conselho de Pastores de Rolândia	TITULAR	Patricia Alves Pereira
		SUPLENTE	Josuel de Souza Magalhães
	Igreja Evangélica "Assembléia de Deus Ministério Missão"	TITULAR	Maria de Lourdes Pereira Santana
		SUPLENTE	Elielza Costa Cerqueira Cardoso
	Sociedade Ambiental, Cultural e Educacional - SOAME	TITULAR	Adriana Aparecida de Oliveira
		SUPLENTE	Terezinha Aparecida Cogo do Rosário

TRABALHADORES/SUS			
	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rolândia - SISROL	TITULAR	Guilherme Mendonça MeloTeixeira

		SUPLENTE	Rosiani Silva
	Associação dos Servidores Municipais de Rolândia - ASSEMUR	TITULAR	Josué Alves Pereira
		SUPLENTE	Adriane de Fátima dos Santos de Moraes
	Conselho Regional de Psicologia do Paraná – 8ª Região	TITULAR	Fernanda Giseli Zilli Tamari
	Sindicato dos Servidores Públicos Municipais de Rolândia - SISROL	SUPLENTE	Danieli de Souza Rigobeli
	Conselho Regional de Odontologia	TITULAR	Gisele Sayuri Iwakura
		SUPLENTE	Alessandra Paula Silva Vieira
GESTORES E PRESTADORES DE SERVIÇOS/SUS			
	Hospital São Rafael	TITULAR	Paulo Boçóis de Oliveira
		SUPLENTE	Edson Fernandes Martins
	Casa de Saúde de Rolândia	TITULAR	Gerson Benedito de Medeiros
	Laboratório Larbomed	SUPLENTE	Maria Fernanda Casado Serpeloni
	Secretaria Municipal de Saúde	TITULAR	Érika Bezerra Ludwig
		SUPLENTE	Rafael André Ferreira Dias
	Secretaria Municipal de Saúde	TITULAR	Vania S. Bonfim Yoshida
		SUPLENTE	Angela Cristina Schneider

Sumário

1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO	6
1.1 HISTÓRIA DE ROLÂNDIA	6
2. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	7
3. ANÁLISE SITUACIONAL	9
3.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E SITUACIONAL	9
3.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO	19
4. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE	32
4.1 ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA	33
4.2 ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE)	46
4.3 ATENÇÃO HOSPITALAR	49
4.4 ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS	50
4.5 ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS	54
5. GESTÃO EM SAÚDE	55
5.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA	56
5.2 JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE	59
5.3 FINANCIAMENTO EM SAÚDE	60
6. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE	64
7. CONTROLE SOCIAL E OUVIDORIA	65
7.1 CONTROLE SOCIAL	64
7.2 OUVIDORIA DA SAÚDE	65
8. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES – D.O.M.I.	69
REFERÊNCIAS	86

INTRODUÇÃO

O Plano Municipal de Saúde é a principal ferramenta de apoio para o planejamento e tomada de decisões por parte da gestão, deve partir da compreensão e conhecimento da realidade local e regional, através de um

diagnóstico situacional cuidadosamente realizado. Apresenta os direcionamentos da política municipal de saúde com enfoque em áreas que exigem ações prioritárias do poder público no intuito de atender os anseios da sociedade.

Este documento apresenta uma proposta de diretrizes para a gestão da saúde de Rolândia no período de 2026 a 2029, e serve, também, para instrumentalizar o controle social de trabalhadores, prestadores e usuários sobre os serviços de saúde ofertados em Rolândia.

Pretende-se, com ele, avançar na organização da rede assistencial de saúde municipal, e ampliar o acesso da população aos serviços públicos, considerando a diversidade da população do território, com olhar especial às vulnerabilidades, garantindo a equidade na oferta dos serviços e a integralidade da assistência nos seus diferentes níveis de complexidade.

Para isso, é necessário voltar esforços para o fortalecimento da regionalização da saúde, onde Rolândia atua com protagonismo, uma vez que se apresenta como município sede de módulo na 17ª Regional de Saúde, e de microrregião para serviços como Saúde Bucal, Saúde Mental e assistência hospitalar.

1. APRESENTAÇÃO DO MUNICÍPIO

Rolândia é um município brasileiro do norte do estado do Paraná, localizado na Região Metropolitana de Londrina. Sua população estimada é de 71.670 habitantes (IBGE, 2022).

1.1 HISTÓRIA DE ROLÂNDIA

A cidade de Rolândia foi fundada pela “Companhia de Terras Norte do Paraná”, subsidiária da “Paraná Plantation Ltda”, cujos proprietários eram ingleses. Em 29 de junho de 1934, iniciou-se a construção da primeira casa no perímetro urbano: o Hotel Rolândia. A partir de então, as construções se sucederam, e uma próspera vila emergiu no local onde antes havia mata. Nascia Rolândia.

A fama da fertilidade da “Terra Roxa” espalhou-se por todo o país, fazendo com que o Norte do Paraná ficasse conhecido como a “Canaã Brasileira”. Movidos pela promessa de prosperidade, chegaram à região migrantes internacionais, mineiros, paulistas, baianos e descendentes de imigrantes alemães vindos de Santa

Catarina e do Rio Grande do Sul, que, juntos, contribuíram para povoar e construir a cidade de Rolândia.

Os imigrantes estrangeiros foram direcionados a se estabelecer na região, seja por alguma sociedade responsável pela imigração, ou por orientação da própria Companhia de Terras. Entre os imigrantes que contribuíram para o desenvolvimento de Rolândia, destacam-se japoneses, alemães, italianos, portugueses, espanhóis, sírio-libaneses, húngaros, suíços, poloneses, tchecos, austríacos, entre outros.

O nome Rolândia é de origem germânica, atribuído em homenagem a Roland, lendário herói alemão que, na Idade Média, guerreava ao lado de seu tio, Carlos Magno. Seu lema era lutar pela "Liberdade e Justiça".

Administrativamente, o Distrito de Rolândia foi criado por Decreto-lei Estadual em 1938, subordinado ao município de Londrina. Foi elevado à categoria de município com a denominação de Caviúna por Decreto-lei Estadual em 1943, e, em 1947, passou a se chamar Rolândia.

Fontes: Prefeitura Municipal, IBGE.

2. ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE

- Secretária Municipal de Saúde

CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE

- Gerência -Secretária Executiva do conselho Municipal de Saúde

OUVIDORIA DA SAÚDE

- Coordenadoria de ouvidoria

DIRETORIA ADMINISTRATIVA

- Gerência administrativa
 - Coordenadoria de controle de pessoal da saúde
 - Coordenadoria de almoxarifado
 - Coordenadoria da assistência farmacêutica
- Gerência planejamento e finanças
 - Coordenadoria financeira
 - Coordenadoria de orçamento e licitação

DIRETORIA DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

- Gerência de atenção primária em saúde

- Coordenadoria de UBS – Julio Braz S. Damasceno
- Coordenadoria de UBS – Ciro Bolivar de Araújo Moreira
- Coordenadoria de UBS – Orlando Melin
- Coordenadoria de UBS – Alvaro Eugênio Cabral
- Coordenadoria de UBS – Rudolf Kempf
- Coordenadoria de UBS – Odete Elisa Godoy
- Coordenadoria de UBS – Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves
- Coordenadoria de UBS – Nossa Senhora Aparecida
- Coordenadoria de UBS – Tertulino Aires Neto
- Coordenadoria de UBS - Aurora da Silva Tomaz
- Coordenadoria de apoio à estratégia saúde da família
- Gerência de planejamento e monitoramento das ações da atenção primária
 - Coordenadoria dos sistemas de informação da atenção primária
 - Coordenadoria dos programas especiais da atenção primária
 - Coordenadoria de planejamento, monitoramento e avaliação das ações da at. primária
- Gerência de saúde bucal

DIRETORIA DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE

- Gerência epidemiológica
 - Coordenadoria de vigilância das doenças transmissíveis
 - Coordenadoria de vigilância das doenças não transmissíveis
 - Coordenadoria de vigilância epidemiológica
- Gerência de vigilância sanitária
 - Coordenadoria de vigilância em saúde do trabalhador
- Gerência de vigilância ambiental
 - Coordenação de controle de endemias

DIRETORIA DE ATENÇÃO ESPECIALIZADA EM SAÚDE

- Gerência de serviços especializados em saúde
 - Coordenadoria do centro de especialidades
 - Coordenadoria de multiprofissionais
 - Coordenadoria de serviços laboratoriais
 - Coordenadoria de radiologia
- Gerência de saúde mental
 - Coordenadoria do CAPS II
 - Coordenadoria do CAPS AD
 - Coordenadoria do CAPS infantil
- Gerência de auditoria e regulação
 - Coordenadoria de auditoria e regulação
 - Coordenadoria de faturamento

DIRETORIA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

- Gerência de urgência e emergência
 - Coordenadoria de unidade de Pronto Atendimento
 - Coordenadoria de SAMU
 - Coordenadoria de Transporte Emergencial Centralizado

DIRETORIA DE PLANEJAMENTO

3. ANÁLISE SITUACIONAL

3.1 PERFIL DEMOGRÁFICO E SITUACIONAL

3.1.1 - Perfil Demográfico

O município de Rolândia está localizado na região norte do Paraná e possui como limites geográficos os municípios de Londrina, Cambé, Jaguapitã, Pitangueiras, Sabáudia e Araongas (Figura 1). Possui 454,323 km² de área territorial (IPARDES, 2024) e se distancia da capital estadual paranaense em 392,44 km (IPARDES, 2024). O município apresenta uma densidade demográfica de 164,94 habitantes por km² (IPARDES 2024). Mantém a tendência de crescimento populacional observado ao decorrer de várias décadas (Figura 2).

Figura 1 - Limites geográficos do município de Rolândia



Fonte: IPARDES, 2019

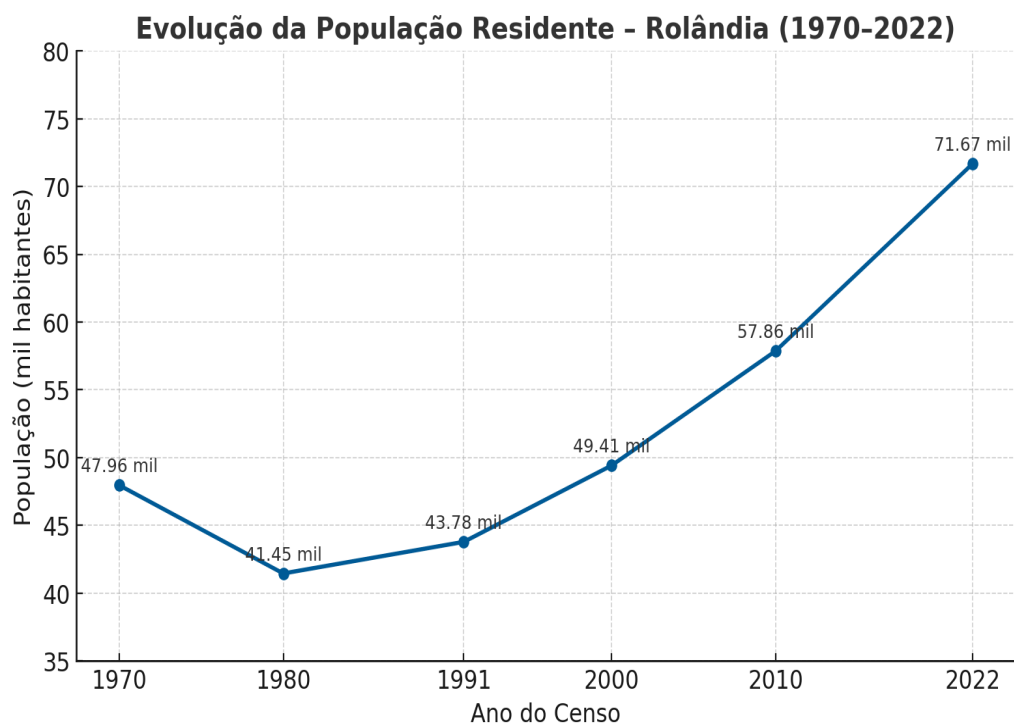
O município apresenta população estimada de 74.935 habitantes (IBGE, 2024). Esta população é predominantemente urbana (96,5%), acima da média se comparado com a região sul (88,3%) e o Brasil (87,4%) (IBGE, 2022). O município tem seu foco principal no setor agroindustrial, segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010. Levando em conta a Organização Mundial de Saúde – OMS, Rolândia pode ser considerada uma cidade envelhecida, já que apresenta em torno de 10% da sua população acima de 60 anos de idade, porém, está próximo da média da região sul e dos outros municípios da 17ª Regional de Saúde.

O crescimento geométrico populacional estimado é de 2,42%, considerado elevado em relação à região sul (1,46%) e ao Brasil (1,67%), mas pode-se dizer que esta população não é permanente. Em relação à fecundidade, observam-se taxas de fecundidade total e de natalidade acima da média regional. Porém, esse índice está abaixo da média paranaense e bem abaixo da brasileira. Um dado importante é a taxa elevada de fecundidade na faixa etária de 15 a 19 anos quando comparado aos demais municípios da regional – 0,27% contra 0,22%. A esperança de vida ao nascer é de 68,4 anos.

O município tem um PIB per capita de R\$52.447,59, próximo ao Paraná e região Sul; e IDH de 0,739 (IBGE, 2021), com 14,23% da população abaixo da linha da pobreza, índice melhor que o da região Sul e do Brasil. Uma característica marcante do município e também populacional é a confluência de áreas urbanas e rurais, o que vislumbra algumas características de grande peculiaridade à Rolândia, dentre elas o hábito de culturas intradomiciliares, voltada principalmente a flores plantadas em vasos em grandes quantidades, o que torna como principal criadouro do *Aedes aegypti* na área periurbana pratos de vasos de culturas os quais são alvos contínuos de campanhas de conscientização.

A população possui grau de instrução acima das vertentes nacionais, entretanto as medidas de orientação populacional devem ser mantidas diuturnamente, o que é uma característica tradicional nas situações de prevenção de doenças com grande poder de dispersão.

Figura 2 - Evolução da população de Rolândia nos censos demográficos.

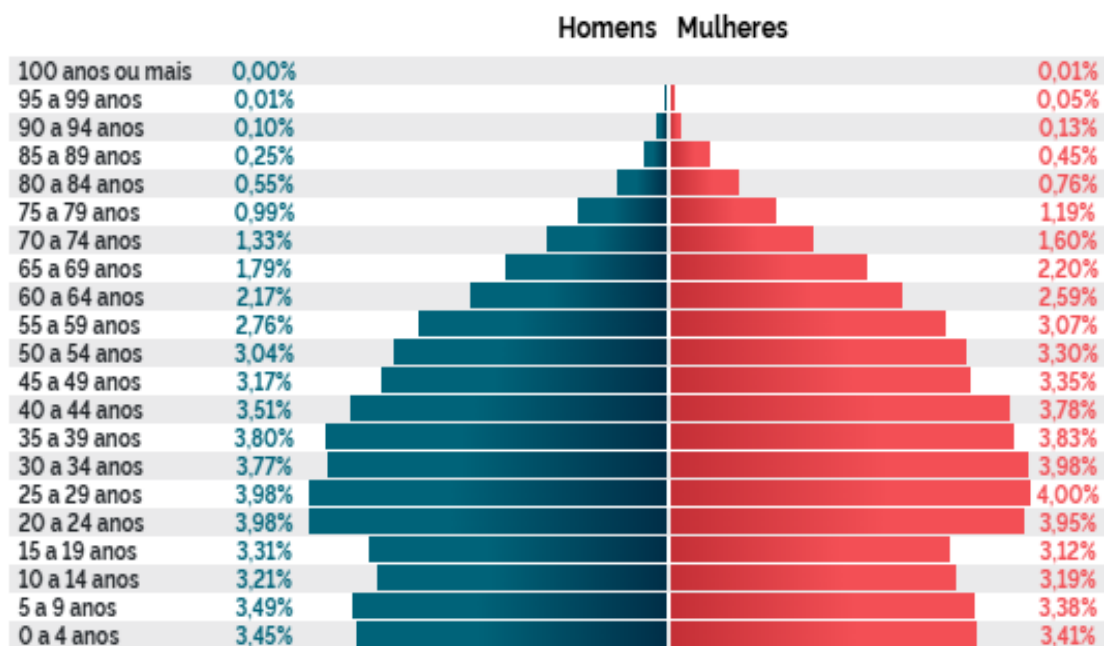


Fonte: IBGE - Censos Demográficos

O grau de urbanização é elevado, com 96,5%. A zona rural, entretanto, ainda representa parcela considerável dos habitantes (3,5%), com um total de 3.113 indivíduos e predomínio do sexo masculino, responsável por 53% da população desta área (IBGE, 2022).

A análise da população censitária de acordo com faixa etária e sexo (figura 01) revelam a predominância do grupo de idade entre 20 a 59 anos, é o maior grupo, representando cerca de 55% da população. Destaque para as faixas de 30 a 39 anos (7,57%) e 25 a 29 anos (8,03%), que são as maiores, demonstrando que há uma concentração de adultos em idade produtiva, o que é positivo para o desenvolvimento econômico do município

Figura 1 - População censitária segundo faixa etária e sexo – 2022



Fonte: IBGE, 2022

Segundo o Estatuto do Idoso, entende-se por idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos de idade, corroborando com o ponto de corte da Organização Mundial de Saúde para países em desenvolvimento. O município de Rolândia segue a tendência nacional de envelhecimento da população, conforme demonstrado pela pirâmide etária (Figura 1). Segundo o Estatuto do Idoso, entende-se por idoso o indivíduo com idade igual ou superior a 60 anos de idade, corroborando com o ponto de corte da Organização Mundial de Saúde para países em desenvolvimento. O município de Rolândia segue a tendência nacional de envelhecimento da população, conforme demonstrado pela pirâmide etária (Figura 1). O total de idosos (7.130) representa aproximadamente 11% da população, valor próximo da média de idosos encontrada na região sul do Brasil e nos outros municípios da 17ª Regional de Saúde (DATASUS).

Tabela 1 - Taxa Bruta de Natalidade do Município de Rolândia (2019-2023)

Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Taxa Bruta de Natalidade (por mil hab)	13.86	14.56	12.18	13.14	12.63

Fontes: IBGE, MS/DATASUS

Em 2020, observa-se o maior valor da série (14,56), o que pode estar associado a fatores específicos, como oscilações sazonais, dinâmicas locais ou até mesmo reflexos indiretos do período pré-pandemia. Em 2021, houve uma queda expressiva para 12,18, a menor da série, possivelmente refletindo os efeitos da pandemia da COVID-19, tanto nas decisões reprodutivas quanto no acesso aos serviços de saúde. Nos anos de 2022 e 2023, observa-se uma leve recuperação, mas ainda abaixo dos patamares de 2019 e 2020. Apesar de oscilações pontuais, a tendência geral acompanha o padrão observado no Brasil e em muitos municípios brasileiros uma redução gradual da taxa de natalidade. A pirâmide etária do município já reflete essa redução da natalidade, com uma base menos larga e um aumento proporcional da população adulta e idosa. Isso reforça o diagnóstico de transição demográfica, onde há diminuição da natalidade e aumento gradual da longevidade.

Tabela 02- Taxa de Mortalidade do Município de Rolândia (2019 a 2023)

TAXA DE MORTALIDADE					
Ano	2019	2020	2021	2022	2023
Geral (por mil hab)	6.49	7.58	10.23	6.84	6.86
Infantil (menor que 1 ano por mil hab)	14.08	12.23	10.84	15.92	12.89

Fontes: IBGE, MS/DATASUS

Há um pico em 2021 (10,23 por mil habitantes), muito provavelmente relacionado à pandemia da COVID-19, que impactou todo o país, aumentando expressivamente os índices de mortalidade. Nos anos de 2022 e 2023, há uma queda significativa, retornando aos patamares anteriores à pandemia, próximos de 6,8, o que indica uma estabilização da situação de saúde pública após o controle da crise sanitária.

3.1.2 - Perfil Socioeconômico

Em Rolândia (PR), 95,31% da população recebe água potável por Rede Geral de Distribuição, geralmente vinculada a serviços públicos de abastecimento. 13 habitantes não possuem água encanada em seus domicílios e precisam se abastecer com uso de baldes ou outros recursos.

PRINCIPAL FORMA DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA

Rede geral de distribuição	95,31% habitantes
Poço profundo ou artesiano	3,28% habitantes
Poço raso, freático ou cacimba	0,39% habitantes
Outros	0,03% habitantes

Fonte: IBGE, Censo 2022

Com base na Tabela 3, que apresenta o número de domicílios particulares permanentes ocupados em áreas urbanas e rurais no município, segundo o Censo 2022 do IBGE, verifica a predominância urbana (96,5%), evidenciando um município com forte urbanização, o que é comum em regiões com maior oferta de serviços, infraestrutura, empregos e acessibilidade.

Tabela 3 - Número de domicílios particulares permanentes ocupados, urbano e rural

TIPO DE DOMICÍLIO	2022
Domicílios Particulares Permanentes Ocupados - Rural	905
Domicílios Particulares Permanentes Ocupados - Urbano	24.873

Fonte: IBGE, Censo 2022

Tabela 4 - Número de empregos (RAIS), segundo atividade econômica (Setores IBGE)

ATIVIDADE ECONÔMICA	2023
Extração de Minerais	-
Indústria de Transformação	14.925
Serviços Industriais de Utilidade Pública	112
Construção Civil	673
Comércio	4.109
Serviços	3.871
Administração Pública Direta e Indireta	1.720
Agropecuária	533
Atividade não Especificada ou Classificada	-

TOTAL	25.943
--------------	---------------

Fonte: MTE

A tabela 4 apresenta o número de empregos formais (RAIS 2023), distribuídos por atividade econômica segundo os setores do IBGE e verifica o predomínio da Indústria de Transformação. Com 57,5% dos empregos formais, o setor industrial é o principal motor da economia local. Isso indica uma base produtiva sólida, voltada à transformação de matérias-primas, o que pode incluir segmentos como têxtil, alimentos, móveis, metalurgia, entre outros.

Tabela 5 - Número de estabelecimentos (RAIS), segundo atividade econômica (Setores IBGE)

ATIVIDADE ECONÔMICA	2023
Atividade não Especificada ou Classificada	-
Extração de Minerais	-
Comércio	738
Serviços	611
Indústria de Transformação	345
Agropecuária	184
Construção Civil	135
Serviços Industriais de Utilidade Pública	7
Administração Pública Direta e Indireta	4
TOTAL	2.024

Fonte/MTE/RAISNota

Com base na Tabela 5, que apresenta o número de estabelecimentos formais por setor econômico (RAIS 2023), segue uma análise detalhada da estrutura empresarial do município segundo a Classificação de Setores do IBGE: O município tem um perfil econômico urbano-comercial, com destaque para o setor de comércio e serviços, seguido da indústria como geradora de empregos.

Juntos, comércio (36,5%) e serviços (30,2%) representam quase 67% do total, evidenciando o caráter fortemente terciário da estrutura empresarial.

Isso é típico de áreas urbanizadas, com grande demanda por consumo, prestação de serviços e varejo.

A estrutura de estabelecimentos é bem distribuída entre atividades econômicas, ainda que com concentração em setores de menor intensidade tecnológica ou capital.

Tabela 6 - Estabelecimentos agropecuários e área segundo atividade econômica - 2017

Atividades econômicas	Estabelecimentos	Área (ha)
Lavoura temporária	318	27.856
Horticultura e floricultura	66	531
Lavoura permanente	138	2.680
Produção de sementes, mudas e outras formas de propagação vegetal	00	00
Pecuária e criação de outros animais	129	1.502
Produção florestal de florestas plantadas	04	X
Produção florestal de florestas nativas	00	00
Aquicultura	11	X
Total	666	32.668

Fonte: IBGE – Censo Agropecuário. NOTA: A soma das parcelas da área, não corresponde ao total porque os dados das unidades territoriais com menos de três informantes, estão identificados com o caracter 'x'. Dados revisados e alterados após a divulgação dos resultados definitivos em 25 de outubro de 2019.

Com relação à pecuária e aves, encontra-se em primeiro lugar a produção de Galináceos (galinhas e frangos) com 3.230.000, em segundo lugar os bovinos com 4.593 e em terceiro lugar o rebanho de suínos com 3.630.

Tabela 7 - Efetivos de Pecuária e Aves (2019-2023)

Efetivos	2019	2020	2021	2022	2023
Rebanho de Bovinos	5.217	4.713	4.619	5.169	4.593
Rebanho de Equinos	452	380	310	343	338
Galinháceos -					
Total	2.516.942	2.630.930	27.803.500	3.150.500	32.300.000
Galinhas	52.912	100.175	107.893	113.894	46.809

Rebanho de Ovinos	1.240	1.020	1.210	1.350	1.220
Rebanho de Suínos - Total	5.580	4.590	4.120	3.890	3.630
Matrizes de Suínos	320	312	300	285	272
Rebanho de Caprinos	45	53	62	66	58
Rebanho de Ovinos Tosquiados	620	600	590	570	590
Rebanho de Vacas Ordenhadas	1.650	1.600	1.650	1.700	1.800

Fonte: IBGE + Produção Pecuária Municipal (PPM)

Analisando a produção de origem animal, aparece em primeiro lugar a produção de leite com 6.000 litros, em segundo lugar aparece mel de abelha com 3.000 mil kg e em terceiro lugar, a produção de ovos de galinha com 1.261 mil dúzias.

Tabela 8 - Produção de Origem Animal - Quantidade produzida, segundo produtos

PRODUTOS	2019	2020	2021	2022	2023
Casulos do Bicho-da-seda (kg)	6.145	6.042	1.177	877	-
Lã (kg)	980	940	920	880	900
Leite (mil l)	5.234	5.121	5.231	5.651	6.023
Mel de Abelha (kg)	2.500	2.480	2.520	2.800	3.000
Ovos de Codorna (mil dz)	-	-	-	-	-
Ovos de Galinha (mil dz)	1.255	1.101	1.189	690	1.261

Fonte: IBGE + Produção Pecuária Municipal (PPM)

Destaca-se na tabela abaixo as principais produções e rendimentos do município.

Tabela 9 - Produção, rendimento médio por tipo de cultura temporária

Culturas	2019	2020	2021	2022	2023
Abacaxi (mil frutos)	-	-	-	-	-

Algodão Herbáceo (em caroço) (t)	-	-	25	-	-
Alho (t)	-	-	-	-	-
Amendoim (em casca) (t)	-	-	-	-	-
Arroz (em casca) (t)	-	-	-	-	-
Aveia (em grão) (t)	300	754	225	450	300
Batata-doce (t)	-	-	-	-	-
Batata-inglesa (t)	-	-	-	-	-
Cana-de-açúcar (t)	49.277	33.581	18.247	13.519	9.140
Cebola (t)	-	-	-	-	-
Centeio (em grão) (t)	-	15	12	-	-
Cevada (em grão) (t)	-	-	-	-	-
Ervilha (em grão) (t)	-	-	-	-	-
Feijão (em grão) (t)	9	10	8	8	8
Fumo (em folha) (t)	-	-	-	-	-
Girassol (em grão) (t)	-	-	-	-	-
Mandioca (t)	760	760	713	710	720
Melancia (t)	50	52	50	55	56
Melão (t)	-	-	-	-	-
Milho (em grão) (t)	80.065	65.345	30.418	62.465	56.650
Soja (em grão) (t)	92.887	95.410	94.865	102.300	128.375
Sorgo (em grão) (t)	-	-	-	435	35
Tomate (t)	180	160	120	120	120
Trigo (em grão) (t)	21.450	36.300	29.210	54.870	54.150
Triticale (em grão) (t)	150	150	124	150	-

Fonte: IBGE + Produção Pecuária Municipal (PPM)

Tabela 10 - Número de Estabelecimentos de Saúde segundo o tipo de estabelecimento

TIPO DE ESTABELECIMENTO	2024
--------------------------------	-------------

Centro de Atenção Psicossocial (CAPS)	3
Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	10
Clínica Especializada / Ambulatório Especializado	11
Consultórios	79
Hospital Geral	1
Policlínica	11
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	4
Unidade Móvel de Nível Pré-hospitalar - Urgência e Emergência	2
Unidade de Pronto Atendimento (UPA)	1
Outros tipos	40
TOTAL	162

Fonte: MS/CNES

3.2 PERFIL EPIDEMIOLÓGICO

O perfil epidemiológico de morbi-mortalidade é um processo dinâmico, considerado um indicador sensível às condições de vida e ao modelo de desenvolvimento de uma população, determinado pelo resultado da interação de variáveis interdependentes, como fatores de desenvolvimento econômico, ambientais, socioculturais, demográficos e históricos, e resultante da urbanização, das tecnologias e da melhoria das condições de vida, impactando no declínio da mortalidade (PARANÁ, 2020).

3.2.1 Mortalidade

No ano de 2019 ocorreram 432 mortes no município de Rolândia registradas no Sistema de informações sobre mortalidade (SIM), o que explicita uma taxa bruta de mortalidade municipal de 6,4 óbitos por 1.000 habitantes abaixo do número nacional que no mesmo período foi de 14 óbitos.

Tabela 11- Óbitos por Residência por Município e Ano do Óbito, período de 2021-2024, Rolândia, Pr.

Município	2021	2022	2023	2024	Total
-----------	------	------	------	------	-------

Total	702	452	484	532	2170
-------	-----	-----	-----	-----	------

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

A mortalidade por faixa etária elencada segundo órgãos reguladores do Governo Federal demonstra tendência de estabilidade em praticamente todas as faixas no decorrer do tempo, destaca-se a constância entre os adultos jovens o que enseja estabilidade de mortes violentas, uma vez que, estas são mais freqüentes neste grupo. (CARMO, 2003).

Tabela 12- Óbitos por Residência e por Faixa Etária e Ano do Óbito, 2021-2024, Rolândia, Pr.

Faixa Etária	2021	2022	2023	2024	Total
Menor 1 ano	9	15	12	10	46
1 a 4 anos	4	2	1	4	11
5 a 9 anos	1	1	-	3	5
10 a 14 anos	2	1	-	-	3
15 a 19 anos	3	-	3	-	6
20 a 29 anos	25	10	18	4	57
30 a 39 anos	18	15	19	18	70
40 a 49 anos	56	39	34	22	151
50 a 59 anos	110	66	42	35	253
60 a 69 anos	135	67	81	78	361
70 a 79 anos	181	112	102	165	560
80 anos e mais	158	124	172	193	647
Total	702	452	484	532	2.164

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

No que tangencia as causas de óbitos no ano de 2019 ocorreram 116 vinculadas a doenças do aparelho circulatório, sendo esta causa a preponderante, sendo seguidas de forma próxima pelas causadas por neoplasias que totalizaram 108 repetições. Destaca-se que a principal causa de óbitos de Rolândia é tida como completamente evitável por intermédio de hábitos saudáveis.

Em relação às causas externas de morbidade e mortalidade as quais são caracterizadas na sua grande maioria, por serem condições agudas, ou seja, apresentam curto intervalo de tempo entre a exposição e o surgimento de uma lesão consequente. A abordagem desses eventos é complexa, sua conceituação não é estática, nem fechada e tem origem multicausal, neles encontram-se envolvidos fenômenos sociais, psicológicos, físicos, tecnológicos e, principalmente, aos que se referem ao exercício da cidadania (MINAYO, 2005), dentre as quais cumpre elencar os acidentes de transporte, lesões autoprovocadas intencionalmente, agressões e intervenções legais e operações de guerra. Cumpre destacar uma queda de 35% neste fator de mortalidade no município de Rolândia entre o ano de 2018 e 2019.

Tabela 13- Mortalidade e agravos não transmissíveis, Óbitos por Residência, por Capítulo CID-10 e Ano do Óbito, 2021-2024, Rolândia, Pr.

Capítulo CID-10	2021	2022	2023	2024	Total
I. Algumas doenças infecciosas e parasitárias	213	44	19	45	321
II. Neoplasias (tumores)	103	79	93	108	383
III. Doenças sangue órgãos hemat e transtímunitár	4	1	6	2	13
IV. Doenças endócrinas nutricionais e metabólicas	25	25	21	18	89
V. Transtornos mentais e comportamentais	10	5	6	11	32
VI. Doenças do sistema nervoso	20	17	28	31	96
IX. Doenças do aparelho circulatório	145	105	120	129	499
X. Doenças do aparelho respiratório	45	44	53	70	212
XI. Doenças do aparelho digestivo	25	29	30	30	114
XII. Doenças da pele e do tecido subcutâneo	4	1	2	2	9
XIII Doenças Sist. osteomuscular e tec conjuntivo	3		1	2	7
XIV Doenças do aparelho geniturinário	26	26	22	14	88
XV. Gravidez parto e puerpério	1	1	-	1	3
XVI Algumas afec originadas no período perinatal	11	17	16	11	55
XVII.Malf Cong Deformid e anomalias cromossômicas	6	3	4	5	18
XVIII Sint sinais e achadanormexclín e laborat	8	5	11	3	27

XX. Causas externas de morbidade e mortalidade	53	49	52	50	204
Total	702	452	484	532	2.170

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

No que tange à mortalidade materna no município de Rolândia entre os anos de 2021 e 2024 se vislumbra ótimos indicadores com apenas dois episódios no decorrer do período estando 90% abaixo da média da 17^a. Regional de Saúde. Fato este, reflexo do ótimo sistema de pré natal implantado no município, além, de Procedimentos Operacionais Padronizados no atendimento da gestante implantados a partir do ano de 2018.

Tabela 14- Óbitos maternos por Município e Ano do Óbito, 2021-2024, Rolândia, Pr

Ano	2021	2022	2023	2024	Total
Total	1	0	0	1	2

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade - SIM

O ano de 2022 foi marcado como aquele com maior número de óbitos infantis em Rolândia, totalizando 15 ocorrências, este destaque negativo desencadeou uma série de ações de prevenção no município, principalmente com foco nas gestantes e puérperas, se destacando principalmente a busca por uma melhora qualitativa do pré-natal e no acompanhamento dos recém nascidos, através do estabelecimento de Procedimentos Operacionais Padronizados. Nos anos seguintes de 2018 e 2019 já se verifica a interferência destas ações com uma queda expressiva neste indicador. Em tempo, neste período temporal de 2016 a 2019 o município apresentou um fator de mortalidade infantil de 0,78 óbitos para cada 1.000 habitantes, neste mesmo íterim temporal a 17^a. Regional de Saúde apresentou 0,55 óbitos.

Tabela 15- Óbitos por residência e por faixa etária detalhada, por ano do óbito, 2021-2024, Rolândia, Pr

Faixa etária detalhada	2021	2022	2023	2024	Total
20 minutos	-	-	2	1	3
30 minutos	2	1	1	1	5
1 hora	-	1	-	-	1
2 horas	-	-	1	-	1

6 horas	1	-	-	-	1
9 horas	-	-	-	1	1
1 dia	-	4	-	-	4
2 dias	-	-	2	-	2
3 dias	-	3	3	1	7
4 dias	1	-	-	1	2
5 dias	1	1	-	1	3
7 dias	1	-	-	-	1
8 dias	-	1	-	-	1
11 dias	1	-	-	-	1
14 dias	-	-	-	1	1
15 dias	-	1	-	-	1
27 dias	1	-	-	-	1
1 mês	-	1	-	2	3
2 meses	-	1	2	-	3
3 meses	-	-	1	1	2
5 meses	-	1	-	-	1
7 meses	1	-	-	-	1
Total	9	15	12	10	46

Fonte: MS/SVS/CGIAE - Sistema de Informações sobre Mortalidade – SIM

3.2.2 Morbidade

Em relação às vacinas do Programa Nacional de Imunizações o município de Rolândia apresenta tradicionalmente bons índices de cobertura populacional no decorrer dos anos, atingindo estes índices através da oferta constante e ampliada de imunizantes à população bem como por estratégias diferenciadas principalmente extramuros tendo como premissa básica levar as vacinas cada vez mais próximas à população. Entre os anos de 2016 e 2020 Rolândia apresentou uma cobertura populacional total de 77,84% enquanto a média da Regional de Saúde a qual compõe foi de 69,20%.

Tabela 16- Coberturas Vacinais por Ano, 2016-2020, Rolândia, Paraná.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Total	60,09	91,19	98,08	87,54	64,56	77,84

Fonte: Epidemiologia municipal.

Tabela 17- Doses aplicadas por Ano segundo Município, 2016-2020, Rolândia, Paraná.

Período	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Total	9.341	35.234	377	578	675	187. 205

Fonte: Epidemiologia Municipal.

3.2.2.1 Agravos e Doenças Transmissíveis

A Dengue principal arbovirose que acomete os municípios do Brasil se mostra de forma endêmica no município de Rolândia que é definido como infestado pelo mosquito *Aedes Aegypti* principal vetor da doença para parâmetros epidemiológicos. O município enfrentou a pior epidemia da sua história no ano de 2020 com 6.642 casos confirmados da doença, entretanto sem a ocorrência de óbitos.

O município de Rolândia possui constituído o Comitê Municipal Interdisciplinar de Enfrentamento às Arboviroses o qual é composto por vários entes representativos da sociedade civil organizada e da administração pública (Secretarias Municipais de Saúde, Educação, Assistência Social, Serviços Públicos e Meio Ambiente, Rotary, Lions e Câmara de Vereadores).

Tabela 18- Notificações de dengue registradas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), período 2016-2020, Rolândia, Paraná.

Caso autóctone municresid	2016	2017	2018	2019	2020	Total
Em Branco	120	123	37	59	585	924
Sim	89	08		28	6055	6180
Não	02		02	02	02	08
Indeterminado				01		01
Total	211	131	39	90	6642	7113

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

O trabalho de campo dos Agentes de Combate a Endemias é definido através de programações que ocorrem direcionadas para as áreas com maior presença do vetor, bem como, para aquelas onde ocorrem notificações de casos suspeitos ou confirmados. Destaca-se que toda a planta municipal urbana é coberta pelo trabalho de combate ao vetor conforme se verifica na tabela abaixo.

Tabela 19- Localidades, estratos número de quarteirões e imóveis focos de trabalho no combate ao *Aedes aegypti*.

Localidade	Estrato	Nº Quarteirões	Nº Imóveis
América	1	53	1606
Big Frango	1	25	673
Cemitério	1	25	593
Centro	1	36	941
Costa do Sol	1	12	210
Imperial	1	47	970
Los Angeles	1	28	599
Primavera	1	36	750
Recauchutagem	1	23	676
Rodoviária	1	45	1201
São Fernando	1	49	1314
Vale Verde	1	25	217
Vila Operária	1	44	1036
Pq. Cafezal	1	3	36
Água Verde	2	13	267
Bandeirantes	2	63	1875
Campo Belo	2	29	516
Capricórnio	2	52	1272
Cidade Nova	2	44	615
Ferrovária	2	35	753
Francischini	2	25	794
Henrique Berger	2	19	476
Horácio Cabral	2	68	1508
Kartódromo	2	24	1169
Roland Garden	2	25	709
Erdei	3	53	1268
IBC	3	57	1763
Lago	3	35	853
Nogueira	3	52	1744
Santiago	3	51	1213
Vidrinho	3	29	945
Vila Oliveira	3	27	1490
Totais	Nº	Nº Quarteirões	Nº Imóveis
Estrato 1	13	448	10786
Estrato 2	11	397	9954
Estrato 3	7	304	9276
São Martinho 1	1	29	532

São Martinho 2	1	25	352
Bartira	1	24	353
Ceboleiro	1	10	162
Total Geral		1240	31451

Fonte: Vigilância Ambiental de Rolândia.

3.2.2.2 Levantamento Rápido de Índice para *Aedes aegypti* (LIRAA)

O Levantamento Rápido de Índices para *Aedes aegypti* consiste em um método simplificado para obtenção rápida de indicadores entomológicos e permite conhecer a distribuição do vetor *Aedes aegypti*.

O Sistema LIRAA/LIA auxilia as análises entomológicas e fornece informações sobre índices Predial (% de imóveis positivos, Breteau (% de depósitos positivos) e de tipo de recipiente (tipo de depósito positivos, predominante) com vistas na otimização e direcionamento das ações de controle de vetor, facilita a delimitação de áreas de risco entomológico, permite a avaliação de metodologias de controle além de contribuir para as atividades de comunicação e mobilização por meio de ampla divulgação dos resultados dos índices para os parceiros internos e externos (população).

Tabela 20- Índice predial por localidade do município de Rolândia em relação a presença do *A. aegypti* entre os anos de 2018 e 2020. Em verde localidades com baixo risco, amarelo médio e vermelho alto risco.

Localidade	IIP (set/18)	IIP (dez/18)	IIP (jan/19)	IIP (mar/19)	IIP (mai/19)	IIP (jul/19)	IIP (set/19)	IIP (out/19)	IIP (jan/20)	IIP (jun/20)	IIP (ago/20)	IIP (out/20)	IIP (dez/20)
Total Estrato 1.	1,40%	5,70%	4,20%	5,90%	2,90%	0,40%	0,50%	0,70%	4,90%	0,40%	0,00%	0,00%	4,90%
América	0,00%	1,20%	6,00%	4,80%	0,00%	1,50%	0,00%	0,00%	3,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,00%
Big Frango	3,10%	6,50%	0,00%	9,50%	4,00%	0,00%	0,00%	4,70%	0,00%	4,20%	0,00%	0,00%	0,00%
Cenitério	0,00%	7,40%	3,80%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Centro	2,60%	0,00%	0,00%	4,70%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	2,10%	0,00%	0,00%	0,00%	2,10%
Costa do Sol	0,00%	0,00%	18,20%	12,50%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	14,30%	0,00%	0,00%	0,00%	14,30%
Imperial	0,00%	2,30%	2,00%	0,00%	9,40%	0,00%	0,00%	0,00%	7,70%	2,40%	0,00%	0,00%	7,70%
Los Angeles	0,00%	3,80%	0,00%	17,40%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	23,10%	0,00%	0,00%	0,00%	23,10%
Primavera	0,00%	14,30%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	3,40%	0,00%	0,00%	0,00%	3,40%
Recauchutagem	7,10%	28,60%	5,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Rodoviária	0,00%	0,00%	6,10%	12,20%	4,50%	0,00%	3,60%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
São Fernando	3,80%	14,30%	5,20%	5,20%	2,00%	1,90%	0,00%	0,00%	11,80%	0,00%	0,00%	0,00%	11,80%
Vale Verde	7,70%	0,00%	0,00%	0,00%	8,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Vila Operária	0,00%	3,80%	6,80%	11,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%	0,00%	0,00%	0,00%	4,30%
Total Estrato 2.	0,40%	2,80%	5,60%	6,60%	3,20%	1,10%	0,70%	1,60%	4,40%	1,10%	0,00%	0,00%	4,40%
Água Verde	0,00%	0,00%	27,80%	5,90%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	5,60%	0,00%	0,00%	0,00%	5,60%
Bandeirantes	0,00%	1,10%	3,30%	4,40%	3,10%	4,10%	0,00%	0,00%	10,80%	0,00%	0,00%	0,00%	10,80%
Campo Belo	0,00%	8,30%	23,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	17,20%	0,00%	0,00%	0,00%	17,20%
Capricornio	0,00%	2,60%	3,00%	5,90%	0,00%	1,50%	0,00%	5,00%	0,00%	2,40%	0,00%	0,00%	0,00%
Cidade Nova	0,00%	2,80%	5,30%	17,60%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Ferrovária	0,00%	7,50%	0,00%	7,00%	8,30%	0,00%	4,90%	5,10%	7,00%	7,70%	0,00%	0,00%	7,00%
Franciscópolis	0,00%	4,40%	11,10%	5,90%	2,90%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%	0,00%	0,00%	0,00%	2,60%
Henrique Berger	0,00%	2,90%	0,00%	11,10%	0,00%	0,00%	0,00%	4,50%	2,80%	0,00%	0,00%	0,00%	2,80%
Horácio Cabral	1,40%	1,60%	5,30%	8,50%	8,10%	1,50%	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Katódromo	2,30%	1,20%	0,00%	3,70%	2,50%	0,00%	2,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%
Roland Garros	0,00%	3,20%	0,00%	10,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	4,20%	2,90%	0,00%	0,00%	4,20%
Total Estrato 3.	0,00%	4,20%	4,70%	4,80%	1,40%	0,50%	1,10%	1,40%	5,90%	0,70%	0,00%	0,00%	5,90%
Erdeí	0,00%	0,00%	3,80%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	6,80%	0,00%	0,00%	0,00%	6,80%
IBC	0,00%	11,50%	3,60%	10,10%	2,40%	1,00%	3,40%	0,00%	1,30%	1,40%	0,00%	0,00%	1,30%
Lago	0,00%	6,50%	2,00%	0,00%	3,10%	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%	0,00%	0,00%	0,00%	5,90%
Nogueira	0,00%	3,80%	2,70%	7,40%	1,30%	0,00%	2,10%	0,00%	8,10%	2,20%	0,00%	0,00%	8,10%
Santiago	0,00%	0,00%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	0,00%	7,50%	0,00%	0,00%	0,00%	7,50%
Vidrinho	0,00%	2,00%	12,20%	6,10%	2,00%	0,00%	0,00%	9,30%	10,50%	0,00%	0,00%	0,00%	10,50%
Vila Oliveira	0,00%	2,90%	8,30%	4,30%	1,80%	1,90%	0,00%	1,80%	3,30%	0,00%	0,00%	0,00%	3,30%
TOTAL	0,60%	4,20%	4,90%	5,80%	2,50%	0,70%	0,80%	1,30%	5,10%	0,70%	0,00%	0,00%	5,10%

Fonte: Vigilância Ambiental Municipal

3.2.2.3 Meningite

A meningite é uma inflamação das meninges, membranas que envolvem o cérebro e a medula espinhal. A meningite pode ser causada por vírus ou por bactéria, que é mais grave. O risco de contrair meningite é maior entre crianças menores de cinco anos, principalmente até um ano, no entanto pode acontecer em qualquer idade.

É uma doença transmissível com alta taxa de morbimortalidade e Rolândia apresenta indicadores baixos com um total de 9 casos entre os anos de 2016 e 2019 com uma prevalência de 0,01% abaixo do valor da Região de Saúde que é de 0,07 no mesmo período. Os serviços de saúde municipais são sensíveis em relação à doença, efetivando as notificações de suspeitos em tempo oportuno desencadeando o acompanhamento próximo pela Vigilância Epidemiológica Municipal a qual toma as medidas necessárias caso a caso, como por exemplo bloqueios vacinais quando necessário.

Tabela 21- Casos confirmados de Meningite, notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação, 2021-2024, Rolândia, Paraná.

Período	2021	2022	2023	2024	Total
Total	6	7	7	10	30

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sn Netina

3.2.2.4 Violência interpessoal/autoprovocada

É conceituada para fins de notificação como “o uso intencional de força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade que resulte ou tenha possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação. Enquanto tipologia da violência a Organização Mundial da Saúde (OMS) estabeleceu três grandes grupos considerando o autor da agressão: violência contra si mesmo (autoprovocada ou auto infligida); violência interpessoal (doméstica e comunitária); e violência coletiva (grupos políticos, organizações terroristas, milícias). A OMS estabelece também distinções sobre as naturezas da violência, sendo elas: violência física; violência psicológica/moral; tortura; violência sexual; tráfico de seres humanos; violência financeira/econômica; negligência/ abandono; trabalho infantil; intervenção legal.

Com o objetivo de dar visibilidade à violência enquanto problema de saúde pública e gerar informações que subsidiem a implantação de políticas públicas voltadas à promoção da saúde e cultura da paz, a notificação de violências passou a integrar a lista de notificação compulsória, universalizando-a para todos os serviços de saúde com a publicação da Portaria nº 104 de 25 de janeiro de 2011, e posteriormente com a Portaria nº 1.271 de 06 de junho de 2014, que tornou imediata (em até 24 horas) a notificação dos casos de violência sexual e de tentativas de suicídio na esfera municipal, com o propósito de garantir a intervenção oportuna nos casos.

A Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia, por intermédio do setor de Vigilância Epidemiológica possui um Comitê de Enfrentamento a Violência e propagação da Paz o qual é composto de forma interdisciplinar por vários entes representativos dentre os quais cumpre destacar a Polícia Militar, Secretaria Municipal da Educação e Assistência Social. O Comitê desenvolve várias ações de divulgação e análise do espectro da violência em todo o município, bem como, um

amplo trabalho de sistematização da notificação da violência nos mais variados serviços componentes da rede notificatória.

Tabela 22- Violência interpessoal/autoprovocada, período 2016-2020, em Rolândia, Paraná.

Viol Física	2016	2017	2018	2019	Total
Sim	72	253	310	262	897
Não	10	17	82	77	186
Total	82	270	392	339	1083

Fonte: Ministério da Saúde/SVS - Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net

3.2.3 Vigilância em Saúde

O objetivo da Vigilância em Saúde é desenvolver um conjunto de medidas capazes de eliminar, diminuir ou prevenir riscos à saúde, além de intervir nos problemas sanitários decorrentes do meio ambiente, incluindo o ambiente de trabalho, da produção e da circulação de bens e da prestação de serviços de interesse da saúde.

A **Diretoria de Vigilância em Saúde** está dividida em três gerências:

- Gerência de Vigilância Sanitária
- Gerência de Vigilância Epidemiológica
- Gerência de Vigilância Ambiental.

As VIGILÂNCIAS são completamente integradas para o desenvolvimento da nova prática sanitária na gestão do SUS, fomentando a intersetorialidade e a integração das atividades e dos sistemas de informação.

3.2.3.1 Vigilância Epidemiológica

As ações de Vigilância Epidemiológica congregam um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos. A disponibilização das informações atualizadas sobre a ocorrência de doenças e agravos, bem como dos seus fatores condicionantes em uma área

geográfica ou população determinada para a execução de ações de controle e prevenção é de importância ímpar.

Além disso, é um instrumento importante para o planejamento, a organização e a operacionalização dos serviços de saúde, como também para a normalização de atividades técnicas correlatas. Sua operacionalização compreende um conjunto de funções específicas e complementares que devem ser, necessariamente, desenvolvidas de modo contínuo, permitindo conhecer, a cada momento, o comportamento epidemiológico da doença ou agravo em questão.

3.2.3.2 Vigilância Sanitária

Executa ações para aferição da qualidade dos produtos e serviços, a verificação das condições de licenciamento e funcionamento dos estabelecimentos, é um setor que atua de forma ímpar no progresso municipal, vez que sua atuação técnica orientativa em muito auxilia no desenvolvimento dos mais diversos ramos da atividade humana em virtude do amplo espectro de atuação.

A Vigilância Sanitária é um ente do poder executivo que conta com o Poder de Polícia Administrativo o qual é exercido quando necessário através da lavratura de autos e termos, bem como aplicação de penalidades quando cabíveis, todavia cumpre destacar que este setor se reinventa de forma constante buscando em sua primazia fatores de orientação e educação populacional, fatores estes que auxiliam enormemente no desenvolvimento da sociedade de forma perene.

É um serviço privilegiado para a promoção da saúde em virtude do contato constante com serviços e produtos de importância cotidiana para a população dos mais variados segmentos, além do fato de sua interdisciplinaridade inerente em virtude da composição de seus quadros profissionais tendo como escopo de atuação em torno de 2.000 estabelecimentos de interesse. Inserida nas ações cotidianas da Vigilância Sanitária, a Saúde do Trabalhador é um conjunto de ações intra e intersetorial, de forma contínua e sistemática, com o objetivo de detectar, conhecer, pesquisar e analisar os fatores determinantes e condicionantes da saúde relacionados ao trabalho, cada vez mais complexo e dinâmico.

3.2.3.3 Vigilância Ambiental

Este setor realiza análises e intervenções ambientais vislumbrando medidas preventivas para a qualidade de vida e da saúde da população. Neste setor também

está incluído o combate a endemias e zoonoses, além de programas de importância fundamental como o VIGIAGUA e VIGISOLO.

3.2.4 Emergência em Saúde Pública de Importância Nacional (ESPIN) em decorrência da Infecção Humana pelo novo coronavírus (COVID-19)

No dia 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto do novo coronavírus constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional (ESPII) – o mais alto nível de alerta da Organização, conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional.

A ESPII é considerada, nos termos do Regulamento Sanitário Internacional (RSI), “um evento extraordinário que pode constituir um risco de saúde pública para outros países devido à disseminação internacional de doenças; e potencialmente requer uma resposta internacional coordenada e imediata”.

Em 11 de março de 2020, a COVID-19 foi caracterizada pela OMS como uma pandemia. O termo “pandemia” se refere à distribuição geográfica de uma doença e não à sua gravidade. A designação reconhece a existência de surtos de COVID-19 em vários países e regiões do mundo.

O Município de Rolândia se estruturou para o enfrentamento da Pandemia da COVID19 com o estabelecimento de um centro específico para atendimento de suspeitos e casos confirmados.

Conforme Constituição Federal de 1988, a garantia da saúde implica assegurar o acesso universal e igualitário dos cidadãos aos serviços de saúde, como também a execução de políticas sociais e econômicas que visem à redução dos riscos de adoecer.

A Saúde, no contexto da promoção, prevenção e recuperação, envolve uma rede de atenção complexa e organizada, com comprometimento de todos os atores envolvidos, desde a atenção primária até o nível hospitalar, permeando sempre que necessário os serviços meios, lançando mão de todos os recursos disponíveis e do fluxo estabelecido, garantindo ao usuário do SUS um serviço de qualidade e resolutivo. Neste sentido, o Município de Rolândia estruturou seus serviços de saúde através de arranjos organizativos de diferentes densidades tecnológicas, que, integradas por meio de sistemas de apoio técnico, logístico e de gestão, buscam garantir a integralidade do cuidado, considerando a atenção primária como a ordenadora dessa Rede.

4. ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

A Atenção Primária em Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção à saúde e é definida por um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que compreende a promoção e a proteção à saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, a redução de danos e a manutenção da saúde com o intuito de desenvolver uma atenção integral que impacte positivamente na situação de saúde da coletividade.

Trata-se da principal porta de entrada do SUS, e funciona como um “filtro” capaz de organizar o fluxo dos serviços nas redes de saúde, devendo-se orientar nos princípios da universalidade, integralidade da atenção, da acessibilidade, da continuidade do cuidado, da humanização e da equidade.

Consultas, exames, vacinas e outros procedimentos são disponibilizados aos usuários nas Unidades de Saúde da Família.

Integra a Rede de Atenção Primária do município: 10 Unidades Básicas de Saúde, sendo uma de abrangência Central, e outras 09 distribuídas entre os bairros do Município. No que diz respeito à estrutura física das Unidades, foram entregues nos últimos dois anos, a reforma da UBS Nossa Senhora Aparecida, ampliação da UBS Santiago, bem como organização dos atendimentos novamente da UBS Central, que havia sido reorganizada para atendimento dos sintomáticos respiratórios.

Já está em andamento a reforma e ampliação da UBS Nobre, construção da UBS Central e em fase de licitação para construção da nova sede da UBS Vila Oliveira.

Atualmente, fazem parte da gestão da Atenção Primária à Saúde (APS) de Rolândia, o cargo de Diretoria, Gerência da APS, Gerência de Planejamento e Monitoramento das Ações em Saúde, Gerência de Saúde Bucal e Coordenadorias de Serviços, sendo elas: 10 Coordenadorias de Unidades Básicas, Coordenadoria dos Sistemas de Informação da APS, Coordenadoria de Planejamento e Monitoramento e Avaliação das Ações da APS e Coordenadoria de Apoio à Atenção Primária à Saúde.

4.1. ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Como citado anteriormente, o Município de Rolândia possui 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS), com 17 equipes da Estratégia Saúde da Família (ESF)

implantadas. A Primeira equipe da ESF foi implantada no município em 1998, na UBS San Fernando.

As Unidades Básicas de Saúde, estão em funcionamento das 07:00hrs até às 18:00hrs de segunda a sexta, sem fechamento para o horário de almoço, exceto a UBS Santiago que atua das 7h às 19h ininterruptamente.

Atualmente, as equipes estão divididas da seguinte forma:

- 02 na UBS Central – 02 com Saúde Bucal (ESB) Modalidade I
- 02 UBS San Fernando – 01 com ESB Modalidade I, 01 Modalidade II
- 02 UBS Santiago- 02 com ESB Modalidade I
- 03 UBS Vila Oliveira – 02 com ESB Modalidade I
- 02 UBS Parigot de Souza – 02 com ESB Modalidade I
- 02 UBS Nobre – Com 02 ESB Modalidade I
- 01 UBS São Martinho – Com ESB Modalidade I
- 01 UBS Bartira - Sem ESB
- 01 UBS Tomie Nagatani – Com 01 ESB Modalidade I
- 01 UBS Planalto - Com 1 ESB modalidade I

4.1.1 Abrangência das Unidades Básicas de Saúde no Município

A Estratégia Saúde da Família do município de Rolândia tem abrangência de 79.4% da população, com um total estimado de 59.500 pessoas cobertas (Relatório eGestor, competência 05/2025).

No quadro abaixo, é demonstrado a abrangência da Estratégia saúde da Família no município.

Tabela 23 - Descrição da área geográfica de atuação por equipe de Saúde, no Município de Rolândia.

UBS	Equipes	Área geográfica de atuação (Bairro/comunidade)
UBS Rudolf Kempf	001- San Fernando I	Bairros: San Fernando 1, Jd. Itália-parte, Jd. Aviação, Jd. Santo Eduardo, Jd. Das Américas, Jd. Europa e Jd. Xavantes, Jd. Eldorado, Jd. Canaã, parte Jd. Europa
	004-San Fernando II	Bairros: Jd. Itália-parte, Jd. Primavera, Jd. Pe. Angelo, parte San Fernando, Jd. Barigui, parte da BR 369.
UBS Dr. Júlio	002- Parigot de Souza I	Bairros: Parigot de Souza, Jd. Belo Horizonte, Jd. Nogueira, Jd. Adelino Rocha, Parte do Jd. Novo Horizonte, Jd. Café I, II e III, Jd. Catuaí I e II.

Braz Schettin Damasceno	006- Parigot II	Bairros: Novo Horizonte-parte.
	003 - São Martinho	Distrito de São Martinho Bairros: Centro, Jd. João Campaner, Jd. Fioravante Strassacapa, Jd. Etoe Martini 1 e 2 Jd. Ibicatu, Jd. José Leonardi, e zonas rurais
UBS Nossa Senhora Aparecida	016 - Bartira	Distrito de Bartira Zona urbana e rurais pertencentes ao distrito de Bartira
UBS Odete Elisa Godoy	005- Santiago I	Bairros: Jd. Santiago, Jd. do Lago, parte do Coliseu II, parte do Jd. Morumbi, Jardim Benedito Ferreira.
	013- Santiago	Jardim Coliseu I e II - Conj. Morumbi - Jardim dos Pioneiros - Jd. José Erdei
UBS Dr. Ciro Bolivar de Araújo Moreira	007- Vila Oliveira I	Bairros: Conj. Gustavo Giordani, Jd. Monte Carlo I e II, Conj. Domingos Neves, Jd. Califórnia e Jardim União, Jd. Guanabara.
	008 - Vila Oliveira II	Bairros: Jd. Alvorada, Jd. Marajoara, Jd. Tapajós, Parte da Grande Vila Oliveira, Jd. Maragogipe.
	015 - Vila Oliveira III	Bairros: Vila Osório, Jd. Floresta, Horácio Cabral.
UBS Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves	009 - Jardim Nobre	Bairros: Jd. Nobre I e II, III, IV e V, Jd. Rosângelo, Conj. Berger, Parque Industrial Bandeirantes, Jd. Maracanã, Jardim Rosângelo, Jardim Cidade Nova I e II e Jd. Kasato Maru.
UBS Dr. Waldemar Ribeiro Gonçalves	017 - Jardim Nobre II	
UBS Alvaro Eugênio Cabral	010 Central Jd.Terezópolis	Bairros: Jd. Terezópolis, Vila São Paulo, Vila Barros, Jd. Olga, Jd. Marabu, Jd. Casa Grande, Jd. Santana, Jd. Santa Mônica I, II e III, Centro, parte do Jd. Esperança, Vila Neves.
	011- Central - Jd. Caviuna	Jd. Caviúna, Jd. Imperial, Jd. Esperança, Vila Neves, Vila Santa. Terezinha Jd. Los Angeles, Vila Formosa, Jd. Asteca, Conj. Arnaldo Busato, Vila Operária, Alto da Boa Vista, Jd. Bela Vista, Jd. Florência, Jd. Atenas, Jd. Vale Verde, Cond. Costa do Sol, Jd. Roland, Jd. Manain
UBS DrTertulino Aires Netto	014- Tomie Nagatani	Tomie Nagatani, Jardim José Perazolo, Jardim Ernesto Franceschini, Aida Nogueira.
UBS Aurora da	012 - Manoel Muller	Conjunto Habitacional Manoel Muller, Chácaras à direita BR 369 sentido Cambé-Rolândia, Jd. Planalto, Jd. Campo Belo, Ruas Europa e Alfredo Moreira Filho e suas entre ruas até a Av. Pres. Vargas, Colônia São Bento, Fazenda Janeta, Jd.

Silva Tomaz		Capricórnio, Cidade Verde, Jd. Araucária, Av. Presidente Vargas (parte), Jd. Roland Garden, Jd. Água Verde.
-------------	--	---

Fonte: Secretaria Municipal de Saúde

4.1.2 Equipes e-MULTI - Equipes Multiprofissionais na APS

A atuação das Equipes Multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde (eMulti) está normatizada pela Portaria GM/MS nº 3.241, de 7 de dezembro de 2020, que dispõe sobre a composição, financiamento e implementação dessas equipes no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), com o objetivo de ampliar e qualificar o cuidado integral por meio da atuação articulada de profissionais de diferentes áreas do conhecimento.

Assim como as equipes de Saúde da Família (eSF) e outras equipes da APS, a eMulti apresenta um leque diversificado de possibilidades de atuação, voltado à resolução dos problemas de saúde mais recorrentes no território. A escolha das ferramentas e abordagens deve ser orientada pela demanda apresentada e construída em diálogo com a equipe de referência, promovendo o cuidado compartilhado e interprofissional, alinhado aos princípios da integralidade e da longitudinalidade do SUS.

O município de Rolândia conta atualmente com duas equipes eMulti na modalidade complementar, cada uma responsável por dar suporte a cinco Unidades Básicas de Saúde (UBS). Essas equipes atuam de forma matricial e colaborativa, contribuindo com ações individuais e coletivas no território.

A composição atual das equipes inclui os seguintes profissionais:

- Educador físico
- Psicólogo(a)
- Nutricionista
- Assistente social
- Pediatra
- Fisioterapeuta

Algumas especialidades permanecem com os atendimentos centralizados, considerando a disponibilidade física das unidades, bem como a necessidade de organização dos fluxos assistenciais. Essa estratégia visa otimizar o uso dos espaços, garantir a resolutividade e facilitar o acesso dos usuários aos profissionais especializados.

A atuação da eMulti em Rolândia vem contribuindo significativamente para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, por meio da ampliação das práticas de cuidado, suporte às equipes mínimas e desenvolvimento de ações voltadas à promoção da saúde, prevenção de agravos e cuidado centrado no usuário.

4.1.3 Organização da APS como linha ordenadora do cuidado

A Atenção Básica trabalha com variadas Linhas de Cuidados, as quais articulam os fluxos assistenciais que devem ser assegurados aos usuários no que compete o atendimento das necessidades de saúde. Elas definem ações que devem ser desenvolvidas nos diferentes pontos de atenção e nas diferentes fases da vida, orientam a fluxo a ser seguido em uma rede de serviços, conduzem gestores no planejamento, programação e avaliação das ações de saúde, além de guiar profissionais quanto aos procedimentos mais efetivos para o controle das doenças.

4.1.4 Linhas de cuidado no Município de Rolândia na APS

Saúde da Mulher: Incluem ações educativas, preventivos, de diagnóstico, tratamento e recuperação englobando a assistência global à mulher em consultas com enfermeiros, clínicos gerais e ginecologistas, no Pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, IST's (Infecções Sexualmente Transmissíveis), câncer de colo uterino, câncer de mamas, além de outras necessidades identificadas. Durante todo ano são realizadas campanhas para coleta de preventivos em horários alternativos, que facilitam o acesso das mulheres ao atendimento.

Saúde da Criança: A linha de cuidado de Saúde da Criança tem como eixo estruturante o acompanhamento do crescimento e desenvolvimento, com realização de puericulturas do nascimento até os dois anos de idade. Temos como apoiador neste eixo o NAGDC (Núcleo de Apoio à Gestante e ao desenvolvimento da Criança), que entra de forma articulada com as Unidades de saúde, no que se refere às crianças com riscos de atraso no desenvolvimento.

Linha de Cuidado Saúde do Homem: A política de Atenção à Saúde do Homem tem como objetivo, prover ações integradas em educação em saúde para a população masculina, evidenciando-se a prevenção, diagnóstico precoce de câncer, diagnóstico de doenças crônicas, a saúde mental, a saúde bucal além de outras necessidades identificadas ao homem.

Linha de Cuidado Saúde do Idoso: A Política de Atenção à Saúde do Idoso tem como objetivo estabelecer linhas de cuidados na atenção básica, utilizando ferramentas para a implementação de estratégias que visem o enfrentamento de doenças crônicas como a hipertensão e diabetes, doenças crônicas não transmissíveis, estratégias para prevenção de quedas na população idosa, prevenção, detecção e tratamento precoces de osteoporose e outras necessidades identificadas para a saúde do idoso. No que se refere ao município de Rolândia, os idosos cadastrados nas Unidades de Saúde, são estratificados pelo instrumento IVCF 20, permitindo assim a identificação do idoso com potencial de fragilização, para a elaboração do cuidado.

Linha de Cuidado Saúde Mental: A Política de Atenção em Saúde Mental na atenção básica é bastante estratégica devido ao contexto social do usuário, sua família e da comunidade, assim criando um vínculo e acompanhando o tratamento entre as necessidades da atenção primária e atenção especializada, englobando os CAPS II, AD e infantil, realizando matriciamentos e atendimentos interdisciplinares. Para atendimento dos usuários de baixo risco, as Unidades de Saúde contam com duas profissionais psicólogas, onde realizam atendimentos individuais e em grupos.

Linha de Cuidado da Saúde Bucal na Atenção Primária: a linha de cuidado da Saúde Bucal na atenção básica segue os princípios e diretrizes definidos pela Política Nacional de Saúde Bucal, atuando para garantir as ações de promoção, prevenção, recuperação e manutenção da população.

Linha de Cuidado da Saúde Bucal na Atenção Especializada (CEO): A necessidade da priorização da Saúde Bucal na gestão do Ministério da Saúde materializou o grande projeto “Brasil Sorridente”, que tem promovido a ampliação do acesso ao serviço da rede na Atenção Especializada, por meio dos Centros de Especialidade Odontológicas (CEO), pautando-se pela busca e efetivação da integralidade na atenção à Saúde Bucal. Em 2010 foi inaugurado o Centro de Especialidades Odontológicas (CEO) no município de Rolândia, com intuito de garantir aos usuários a continuidade do cuidado em saúde bucal. O CEO é um estabelecimento de saúde que tem por finalidade ofertar serviços especializados de Odontologia como Endodontia, Cirurgia Oral Menor, Periodontia, Diagnóstico Bucal e Atendimento a portadores de necessidades especiais. Sua área de abrangência envolve além do Município de Rolândia os municípios de Centenário do Sul, Florestópolis, Jaguapitã, Pitangueiras e Porecatu, atendendo população de 113.000

habitantes. Existe um projeto em andamento para a construção de sede própria para o Centro de Especialidades Odontológicas.

O município conta ainda com os seguintes programas:

- Hiperdia: cadastramento, acompanhamento de hipertensos e diabéticos e realização de grupos.
- Programa bolsa família: avaliação da situação vacinal e pesagem das famílias beneficiárias do programa bolsa família (responsável, crianças com até 7 anos de idade, mulheres de 14 a 45 anos e gestantes).
- Grupos de gestantes: Em 2023, foi estruturado o **Projeto Acalenta Rolândia**, uma iniciativa conjunta das Secretarias de Saúde e Assistência Social, com foco no atendimento multiprofissional às gestantes do município.

O grupo é composto por 12 encontros, que incluem palestras educativas com temas voltados à gestação, além de oficinas de artesanato, promovendo o fortalecimento de vínculos e estimulando o empreendedorismo feminino.

Como incentivo, as gestantes que participarem de pelo menos 80% dos encontros, realizarem no mínimo 7 consultas de pré-natal e atendimento odontológico, recebem um kit bolsa maternidade, ofertado pela Assistência Social.

- Grupo de tabagismo: os pacientes participam de quatro reuniões semanais em grupo, pautadas na abordagem psicoterapêutica. Após as quatro sessões os mesmos são encaminhados ao atendimento.
- Planejamento familiar: os pacientes que buscam a unidade para orientações sobre planejamento familiar recebem aconselhamento, com abordagem multiprofissional em parceria com o centro de especialidades, além do desenvolvimento periódico de atividades educativas sobre a temática. As orientações envolvem um processo de escuta ativa voltado ao indivíduo e parceiro.

4.1.5 Perfil de Saúde da População cadastrada e acompanhada pela ESF do município

Atualmente, 77.063 indivíduos estão cadastrados na Estratégia Saúde da Família (ESF) do município, o que corresponde a uma cobertura de 107% da população estimada. Esse valor acima de 100% pode ser atribuído, principalmente, à existência de cadastros duplicados, como demonstrado na Tabela 24 a seguir:

Tabela 24 – Cobertura das Equipes Saúde da Família habilitadas pelo Ministério da Saúde no ano de 2020. Rolândia, 2021.

ESTIMATIVA IBGE (Nº habitantes)	POPULAÇÃO CADASTRADA PELA ESF (Nº)	EQUIPES (Nº)	COBERTURA (%)
71.670*	79.400**	17	110

Fonte: e-sus, 2024.

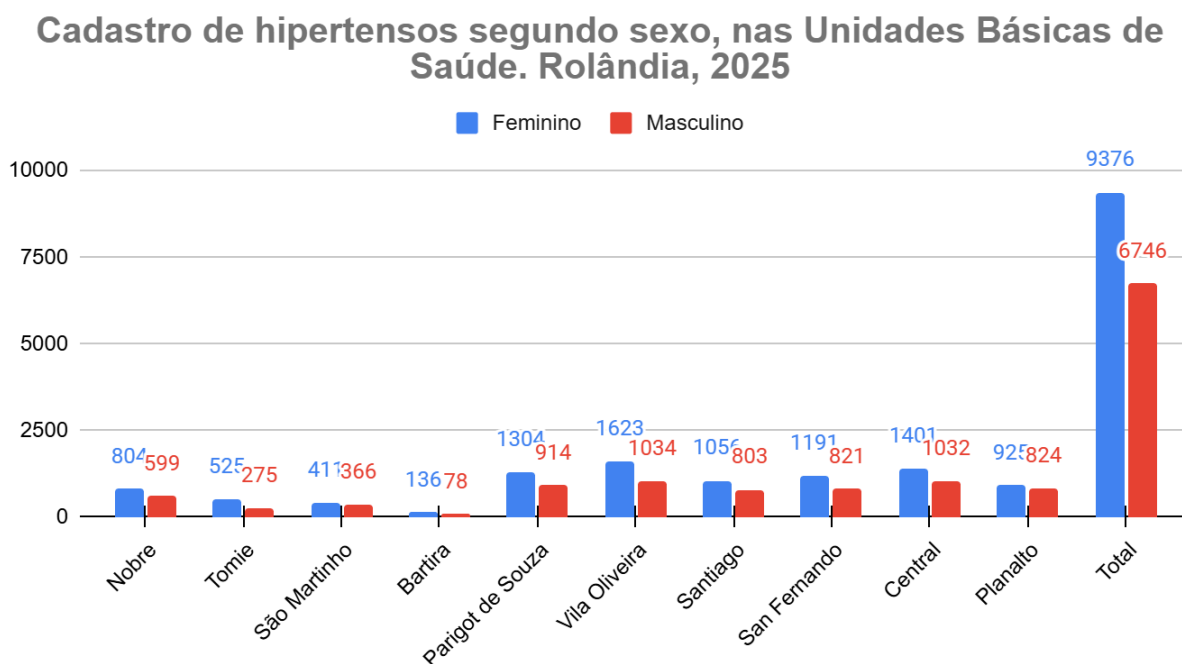
*A fonte utilizada para cálculo da população do município é baseada em dados do IBGE do censo de 2022.

**População cadastrada no E-Gestor. Considera-se que o sistema apresenta inconsistências, como cadastros duplicados, onde estão em processo de atualização.

4.1.5.1 Usuários hipertensos

Em 2025, no município de Rolândia, 22,4% da população total é composta por indivíduos hipertensos, com predominância do sexo feminino (58%), conforme demonstrado no gráfico a seguir. Esse cenário pode estar relacionado à menor procura dos homens pelos serviços de saúde, quando comparado às mulheres, refletindo uma tendência observada em diversos contextos de atenção básica.

Gráfico 1- Cadastro de hipertensos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2025.



Cadastro de hipertensos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2025/UBS

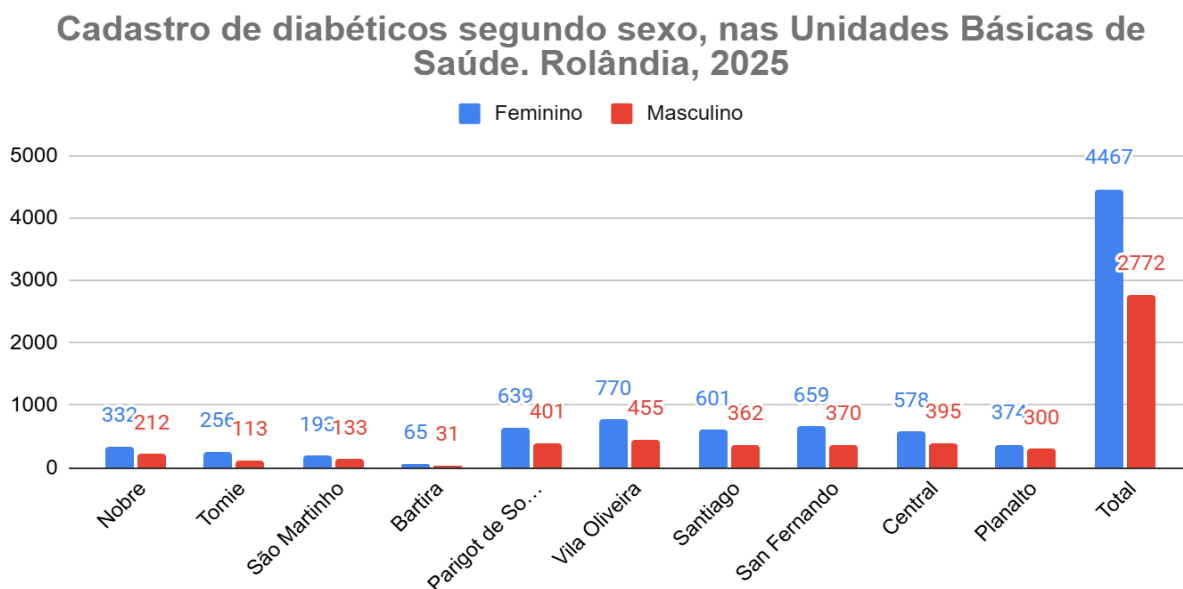
Fonte: Paraná Saúde Digital, 2025.

4.1.5.2 - Usuários diabéticos

Em 2025, os pacientes diabéticos correspondiam a 10,1% da população total do município, sendo que 61% deste grupo era composto por mulheres, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Diante da importância do acompanhamento regular e qualificado desses indivíduos, as Unidades Básicas de Saúde estão retomando o processo de estratificação de risco da população com diabetes, com o objetivo de orientar melhor as ações de cuidado, vigilância e promoção da saúde.

Gráfico 2- Cadastro de hipertensos segundo sexo, nas Unidades Básicas de Saúde. Rolândia, 2025.



Fonte: Paraná Saúde Digital, 2025.

4.1.5.3 Usuários idosos

Em 2025, a população idosa correspondia a 20,9% da população total do município, conforme dados da Plataforma Saúde Digital.

Com o objetivo de garantir um atendimento qualificado e centrado nas necessidades deste grupo, as Unidades Básicas de Saúde realizam a estratificação de risco dos idosos, identificando aqueles com maior vulnerabilidade e risco de fragilização. A partir dessa identificação, é promovida uma abordagem multidisciplinar, visando à integralidade do cuidado e à promoção da autonomia e qualidade de vida dessa população.

4.1.5.4 Saúde da mulher

A prevenção do câncer de colo do útero, por meio da realização da citologia oncótica (Papanicolau), é ofertada nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) em conformidade com as metas estabelecidas pelo Ministério da Saúde.

Segundo dados da Plataforma Paraná Saúde Digital, em 2025 o município contava com 28.517 mulheres cadastradas na faixa etária de 25 a 64 anos. Dentre elas, 6.677 coletas de citologia oncótica foram realizadas nos últimos três anos, o que representa uma cobertura de 23,4%. Conforme preconizado pelo Ministério da Saúde, é recomendável que cada mulher realize pelo menos uma coleta do exame a cada três anos. Diante desse cenário, tem sido rotineiramente reforçado junto às equipes de saúde a importância do rastreamento ativo e da busca ativa das mulheres que ainda não realizaram o exame.

Para ampliar o acesso e a cobertura, o município promove campanhas de coleta em horários alternativos, como períodos noturnos e aos sábados, especialmente durante os meses de março e outubro.

No que se refere à prevenção do câncer de mama, o município contava, em 2024, com um total de 11.432 mulheres cadastradas na faixa etária de 50 a 69 anos. Dentre essas, 1.731 realizaram o exame de mamografia, conforme dados do SIASUS. A meta preconizada, considerando a população cadastrada, é de 4.115 exames realizados.

Em 2024, foi credenciado um novo prestador de serviço para a realização das mamografias, o que contribuiu significativamente para a melhoria do acesso das usuárias ao exame. Atualmente, o município não possui filas de espera para mamografia, resultado do esforço da gestão em garantir o acesso oportuno aos exames preventivos.

Como estratégia para ampliar a adesão das mulheres à realização da mamografia, as Unidades Básicas de Saúde têm promovido atendimentos agendados em horários alternativos, além de ações de divulgação nos meios de comunicação locais, reforçando a importância da prevenção e do diagnóstico precoce do câncer de mama e de outros tipos de cânceres que acometem as mulheres.

Gráfico 3 - Exames preconizados Saúde da Mulher - Rolândia, 2024.

Exames preconizados Saúde da Mulher - Rolândia, 2024.



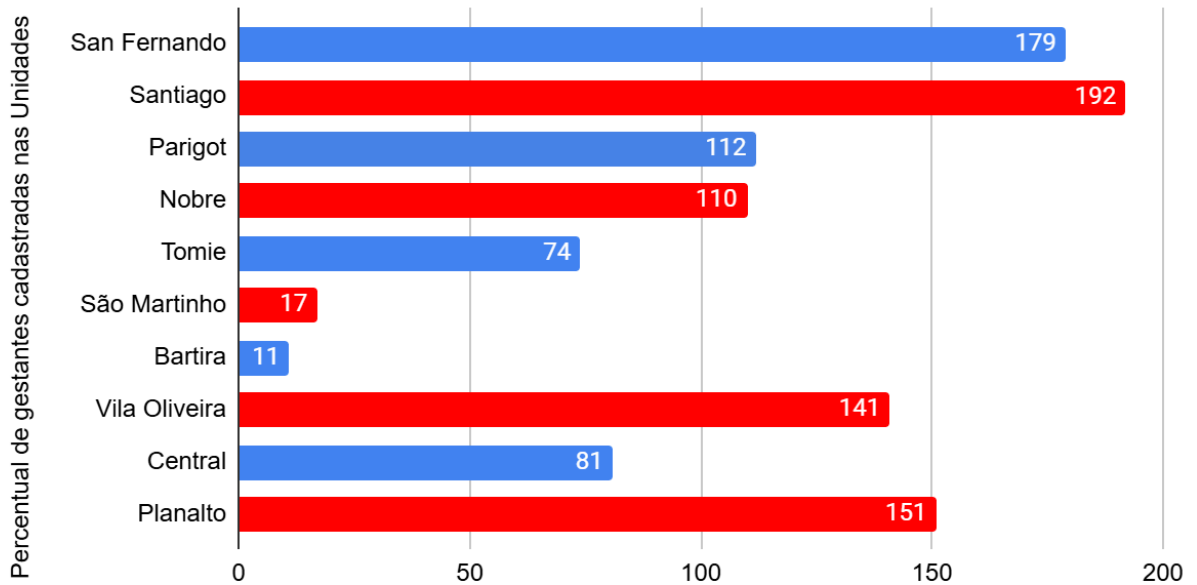
Fonte: Paraná Saúde Digital e SIASUS.

4.1.5.5 Atendimento às gestantes

Em relação ao atendimento de pré natal no município, em 2024, foram cadastradas 1068 gestantes, com maior concentração na Unidade Básica Santiago, com 192 (17.9%) gestantes, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Percentual de gestantes cadastradas nas Unidades de Saúde, Rolândia, 2024

Percentual de gestantes cadastradas nas Unidades de Saúde, Rolândia, 2024.



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde - 2024.

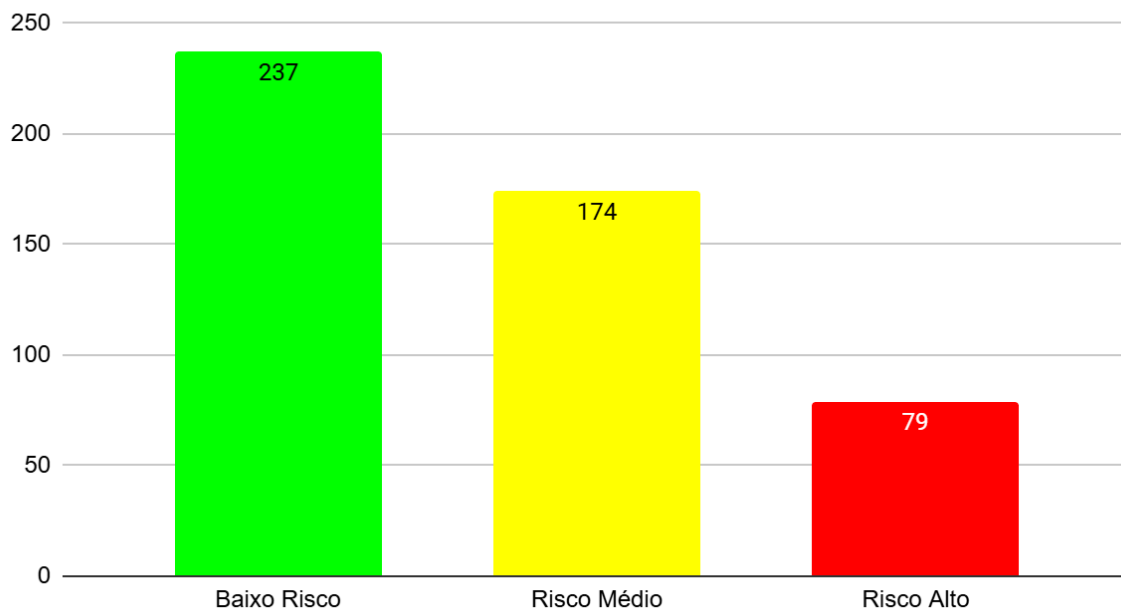
Segundo dados da Plataforma Paraná Saúde Digital, em 2025, estão sendo acompanhadas pela rede municipal de saúde 486 gestantes. As equipes seguem integralmente as diretrizes da Linha Guia Materno-Infantil do Estado do Paraná, assegurando um cuidado qualificado e adequado ao risco.

Conforme a estratificação de risco, as gestantes encontram-se atualmente distribuídas da seguinte forma:

- 48,37% classificadas como baixo risco;
- 35,5% como médio risco;
- 16,12% como alto risco.

Gráfico 5 - Panorâma das gestantes acompanhadas em Rolândia, de janeiro a maio de 2025.

Gestantes por grau de risco Janeiro a Maio 2025



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2025.

As gestantes de baixo risco são acompanhadas exclusivamente pelas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS). Já aquelas classificadas como médio risco têm o cuidado compartilhado com o Consórcio Intermunicipal de Saúde e também com o ambulatório da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-Londrina).

As gestantes de alto risco, por sua vez, recebem acompanhamento conjunto da APS e do ambulatório especializado do Hospital das Clínicas (HC) de Londrina, assegurando a integralidade e continuidade do cuidado.

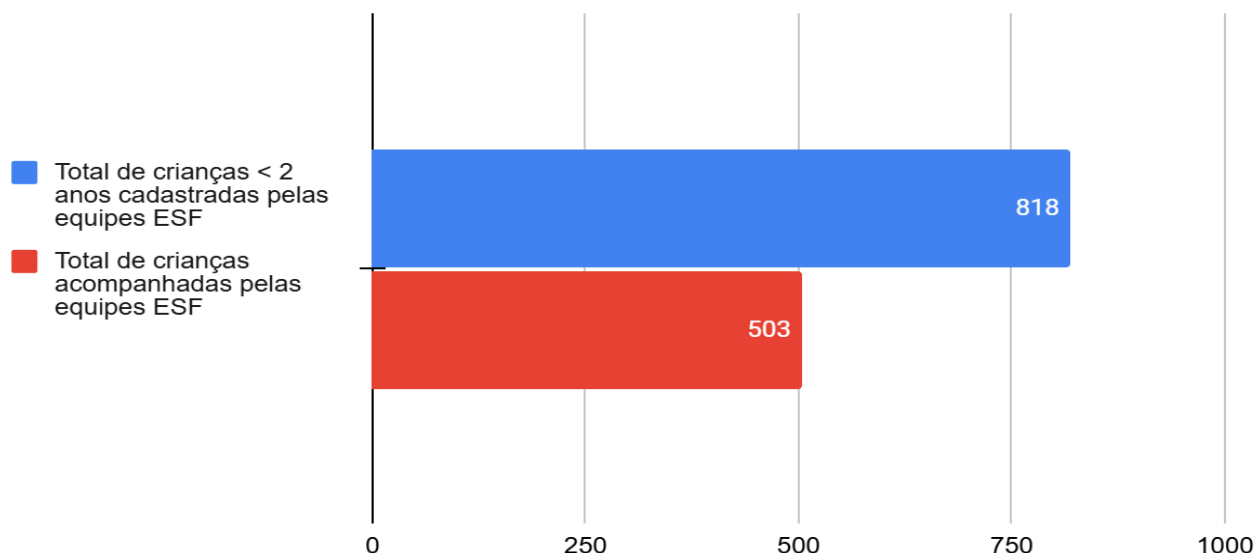
4.1.5.6 Atendimento à saúde da Criança

Com base nos relatórios encaminhados internamente pelas Unidades Básicas de Saúde (UBS) à Diretoria da Atenção Primária, no mês de maio de 2025, o município registrou uma mediana de 818 crianças menores de dois anos cadastradas, das quais 503 foram efetivamente acompanhadas, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Destaca-se que mensalmente são realizadas reuniões com as equipes de saúde para reforçar a importância do acompanhamento contínuo deste público, considerando que o seguimento regular das crianças nesta faixa etária é fundamental para garantir um desenvolvimento infantil adequado, prevenir agravos e promover a saúde integral desde os primeiros anos de vida.

Gráfico 6 - Total de crianças cadastradas e acompanhadas no município de Rolândia - PR

Total de crianças < 2 anos cadastradas pelas equipes ESF e Total de crianças acompanhadas pelas equipes ESF



Fonte: Secretaria Municipal de Saúde, 2025.

4.2 ATENÇÃO AMBULATORIAL ESPECIALIZADA (AAE)

A Diretoria de Atenção Especializada da Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia é o setor responsável pelos serviços especializados em nível ambulatorial, que englobam atendimento por profissionais especializados no município e nos serviços especializados de Londrina, serviços complementares para a produção do cuidado em média complexidade, além de exames de apoio diagnóstico. Também engloba a regulação do acesso dos pacientes aos serviços em questão. Além disso, é responsável pelos seguintes setores/departamentos: Auditoria dos serviços públicos e filantrópicos, Faturamento e Ouvidoria.

Os serviços especializados em nível ambulatorial da rede pública municipal são ofertados no Centro de Especialidades, Reabilitação e Diagnóstico de Rolândia que está localizado no Centro da cidade. Trata-se de uma estratégia importante da atenção especializada, que oferece em um mesmo espaço consultas, exames especializados e atendimentos multiprofissionais. Os serviços especializados do CEM atualmente contam com Radiologia para exames de ultrassom e emissão dos laudos de raio-x; Urologia, realizando em média 1100 consultas por ano; Ortopedia,

2000 consultas por ano; Ambulatório de Saúde Mental, 1600 consultas por ano; Dermatologia, realizando em média, 1500 consultas por ano.

O Centro de Especialidades oferta ainda os seguintes serviços:

Fisioterapia, que conta com uma equipe de 09 fisioterapeutas, com produção média anual de 16.500 atendimentos após a pandemia;

Fonoaudiologia, equipe composta de 06 fonoaudiólogas, com produção média anual de 4.900 procedimentos, após a pandemia;

Serviço social, com a concessão de vale-transporte para pacientes que necessitam realizar atendimentos ou exames em Londrina e TFD para os pacientes que necessitam realizar tratamento na Capital do Estado, fornecimento de fórmulas infantis, Dietas Enterais e Suplementos Alimentares Especiais.

Nutrição, realizando os atendimentos ambulatoriais e também prestando atendimento no Programa Municipal de Dispensação de Fórmulas Infantis e Dietas Especiais.

Posto de Coleta de leite materno Único Amor, desenvolve ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e presta assistência a gestante, puérpera, nutriz e lactente na prática do aleitamento materno. São realizados em média, 1.500 atendimentos/ano no Posto de Coleta.;

Núcleo de Apoio à Gestante e ao Desenvolvimento da Criança (NAGDC), equipe transdisciplinar que atua de forma precoce e com um novo olhar acerca dos indicadores de risco de gestantes, bebês/pequenas crianças, atende em média 350 pacientes ao ano;

O município conta ainda com os seguintes Serviços de apoio diagnóstico:

Laboratório Municipal de Análises Clínicas - Responsável pela coleta, análise e exames de maior complexidade. O laboratório colhe, recebe, separa e processa os materiais colhidos, realizando a maioria dos exames nas áreas de hematologia, bioquímica, parasitologia, urinálise, imunologia e baciloscopia. Em média são realizados 23.000 exames por mês.

Serviço de Radiologia – Composto pelo Raio-X Municipal (Realiza em média 2.000 exames ao mês, agendados e de urgência) e Ultrassom, realizando em média 250 exames ao mês.

A saúde mental do município há os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), que são unidades especializadas em saúde mental para tratamento e reinserção social de pessoas com transtorno mental grave e persistente. Em Rolândia, são três CAPS: CAPS ad - porte II, CAPS i - porte II, CAPS tm - porte II. Os centros oferecem um

atendimento interdisciplinar, composto por uma equipe multiprofissional que reúne médicos, assistentes sociais, psicólogos, psiquiatras, entre outros especialistas. Cada um dos CAPS realiza, em média, 5.000 atendimentos ao ano.

Considerando que a demanda por atendimentos especializados é superior à capacidade instalada, há a necessidade de complementação do serviço, e, para isso, o município de Rolândia integra o **Consórcio Intermunicipal do Médio Paranapanema (CISMEPAR)**. Junto ao CISMEPAR, o Município possui os seguintes contratos: Um de rateio das despesas entre os entes consorciados, com valor estipulado per capita; Contrato para execução de outros 02 programas: Aquisição de materiais, insumos e equipamentos coletores para colostomia e urostomia, e para a Potencialização da oferta. Contrato para Transporte Sanitário, para os pacientes que necessitam realizar o tratamento de saúde na capital do Estado. O Cismepar agendou mais de 30 mil atendimentos especializados para pacientes de Rolândia em 2024, dentre estes mais de 6 mil consultas médicas. Após a pandemia houve recuperação gradual dos atendimentos do CISMEPAR, com 33 mil atendimentos agendados em 2024, sendo mais de 7 mil consultas médicas. Ainda observamos porcentagem elevada de faltas dos pacientes de Rolândia às consultas especializadas do Cismepar, ocorrendo em média 30% de faltas às consultas agendadas, chegando em até 50% em algumas especialidades como oftalmologia, apesar de campanhas de orientação dos usuários e otimização da entrega das guias de consulta pela Central de Guias da Secretaria de Saúde.

Dentre os serviços de apoio há ainda o laboratório terceirizado que realiza alguns exames específicos de menor demanda e maior custo e clínicas em Cambé e Londrina que realizam exames de tomografia computadorizada e ressonância nuclear magnética autorizados a partir da solicitação dos médicos especialistas do município e em alguns casos pela regulação municipal mediante contrato de convênio do CISMEPAR.

No município há ainda uma clínica de hemodiálise (Davita) que realiza hemodiálise ambulatorial para pacientes com insuficiência renal crônica do município e microrregião.

4.3 ATENÇÃO HOSPITALAR

Rolândia conta com um Hospital Geral, o Hospital São Rafael. Trata-se de uma instituição de porte secundário, sem fins lucrativos e está inserido na Rede de Atenção à Saúde, tanto municipal, quanto estadual. Possui capacidade hospitalar

cadastrada no CNES de 55 (cinquenta e cinco) leitos de Internação SUS, sendo 30 leitos de Clínica Geral, 05 leitos de Pediatria e 12 leitos de Maternidade SUS. Possui 04 (quatro) salas cirúrgicas. Realiza mensalmente, em média, 300 cirurgias, 2500 atendimentos de Urgência/Emergência no pronto-socorro, 5000 procedimentos e 80 partos para gestantes de risco habitual e intermediário. Em 2025 o Hospital abriu uma unidade para atendimento de pacientes de convênio e particulares com 10 leitos de internação e duas salas cirúrgicas, separando o atendimento do SUS dos outros convênios.

No Hospital, a assistência de urgência e emergência e outros serviços necessários para complementar os atendimentos da Atenção Básica e do Pronto Atendimento Municipal, se desenvolve a partir da demanda espontânea, e as encaminhadas pela Atenção Primária, pelos serviços de atendimento médico de urgência (SIATE, SAMU-192 e Transporte Emergencial Centralizado-TEC) e de todos os pontos de atenção à saúde da rede de saúde do Município de Rolândia. O Hospital mantém o Serviço de Pronto Socorro funcionando 24 horas, todos os dias da semana, nas especialidades médicas e serviços que demandem atendimento de urgência/emergência, principalmente, nas áreas de Pediatria, Ginecologia/Obstetrícia, Clínica Geral, Ortopedia, Anestesia e Cirurgia Geral. Assim como ocorre com os serviços de ambulatoriais de média complexidade, há a necessidade de complementação de serviços para a rede de urgência e emergência, e, desta forma, o Município contratualiza com a Associação Beneficente São Rafael, para atendimentos em Clínica Geral, Pediatria, Ginecologia, Anestesiologia e Ortopedia, no valor aproximado de R\$ 366.000,00 mensais, podendo chegar a aproximadamente R\$ 4.392.000,00 repassados ao ano para o Hospital.

Os serviços prestados destinam-se à população de Rolândia e Microrregião, composta por mais oito Municípios com os respectivos números de habitantes: Pitangueiras (3.121), Guaraci (4.762), Jaguapitã (15.719), Miraselva (2.008), Prado Ferreira (3.799), Centenário do Sul (10.939), Lupionópolis (4.911), Cafeara (2.655), Porecatu (11.438), Florestópolis (11.639), totalizando 145.926 habitantes (IBGE, 2024). Os casos de urgência que demandam maior complexidade de atendimento passam pelo atendimento do Complexo regulador SAMU 192.

Ainda na atenção hospitalar no município há um hospital psiquiátrico, a Casa de Saúde Rolândia, com 157 leitos de SUS cadastrados no CNES, disponibilizando internações psiquiátricas para pacientes de todo o Estado, reguladas pela central de leitos de Curitiba.

4.4 ATENÇÃO ÀS URGÊNCIAS

A Rede de atenção às Urgências e Emergências no SUS, instituída pelo Ministério da Saúde na Política Nacional de Atenção às Urgências em 2003 por meio da Portaria nº 1863, de 29 de setembro de 2003, Portaria esta que foi reformulada em 2011 (Portaria Nº 1.600, de 7 de julho de 2011). A Rede de atenção às Urgências e Emergências visa assegurar ao usuário ações e serviços com resolutividade em tempo oportuno, promovendo e assegurando a universalidade e integralidade da atenção à saúde além da equidade do acesso.

A Diretoria de Urgência e Emergência do Município de Rolândia é composta pelos serviços de Pronto Atendimento 24 horas (PA), Transporte Emergencial Centralizado (TEC) e Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Estes atuam de forma a garantir a assistência segura à população, bem como para corresponder às necessidades de saúde do município.

A gestão da Diretoria de Urgência e Emergência de Rolândia é composta pelo cargo de Diretoria, Gerência da UE, Coordenadorias de Serviços, sendo estes: Coordenação do PA, Coordenação do SAMU, Coordenação do TEC e Coordenação de manutenção e controle da frota.

Como parte do Plano de Governo da atual gestão, está prevista a construção do Pronto Atendimento Municipal (PAM), com previsão de entrega para o ano de 2026. Esta unidade representará um marco na ampliação da capacidade de atendimento em urgência e emergência do município, garantindo acolhimento de qualidade, redução do tempo de espera e fortalecimento da Rede Municipal de Saúde.

Além disso, considerando a necessidade específica de atendimento à população infantil, está prevista para o ano de 2027 a implantação do Pronto Atendimento Infantil (PAI). Esta nova unidade terá como objetivo principal reforçar os atendimentos pediátricos, oferecendo cuidado especializado, humanizado e resolutivo às crianças em situação de urgência e emergência, reduzindo a sobrecarga do PA existente e promovendo maior eficiência na linha de cuidado infantil.

4.4.1 Pronto Atendimento 24 horas (PA)

O PA consiste em serviço de média complexidade, fazendo parte do Sistema Único de Saúde (SUS), com o objetivo de fazer a intermediação entre as unidades básicas de saúde e o hospital. Tem como missão acolher a população, prestar um

atendimento de qualidade em urgência e emergência e redirecionar as queixas avaliadas como não urgentes, às respectivas unidades de atenção primária de acordo com suas áreas programáticas, garantindo a inserção do usuário no sistema único de saúde.

Para tanto, oferece atendimento a urgências pediátricas e clínicas, além de realizar o primeiro atendimento ao trauma estabilizando o paciente até a transferência para uma unidade de maior porte.

O Pronto Atendimento 24h (PA) “Dr Aurélio Jorge Abdalla” iniciou seu atendimento ininterrupto em 11 de junho de 2021, após recente reforma e ampliação, sendo direcionado para pessoas que precisam de assistência médica e se encontram em situação de urgência e emergência, diminuindo assim as filas no pronto-socorro do hospital, evitando que casos de menor complexidade sejam encaminhados para a unidade hospitalar. Atualmente a média de atendimento é de 15.000 pessoas/mês.

Sua infraestrutura é composta por sala de acolhimento e classificação de risco, sete consultórios médicos, dois posto de enfermagem, sala de emergência para atendimento aos casos mais graves com dois leitos para atendimento de urgência e dois para observação, 07 leitos na ala de urgência e 12 poltronas de observação entre as duas alas de atendimento, acompanhado de local para medicação, nebulização, sala de sutura e procedimentos. Além de funcionamento inerente a sua estrutura e apoio de unidades municipais e credenciadas para realização de exames laboratoriais e raios-X.

4.4.2 Transporte Emergencial Centralizado (TEC)

O Serviço de Transporte Sanitário eletivo, aquele destinado ao deslocamento programado de pessoas para realizar procedimentos de caráter eletivo, regulados e agendados, sem urgência, em situações previsíveis de atenção programada, no próprio município de residência ou em outro município nas regiões de saúde de referência, com objetivo atender pacientes do Sistema Único de Saúde – SUS residentes em Rolândia. Localizado à Rua Santa Catarina, 1380. Funciona 24 horas por dia atendendo solicitações de transferências e altas de pacientes fora do município.

Atualmente, o serviço do TEC (Transporte Eletivo Complementar) realiza em média 2.000 transportes programados por mês, além de aproximadamente 1.000 transportes não programados mensais. Observa-se um aumento constante na

demanda por transporte de pacientes entre os diferentes estabelecimentos de saúde, especialmente devido à necessidade de transferências interinstitucionais e altas hospitalares.

A presença da equipe de enfermagem atuando 24 horas no setor tem sido fundamental para a ampliação da capacidade de atendimento e transporte, permitindo que o serviço absorva uma maior demanda, inclusive em situações que exigem acompanhamento técnico durante o deslocamento. Essa estrutura tem contribuído significativamente para a qualidade, agilidade e segurança dos transportes realizados, fortalecendo a assistência oferecida na rede municipal de saúde.

Os critérios para atendimento são os seguintes:

- Apresentem quadro de mobilidade nula ou reduzida, permanente ou temporária que dificultem sua locomoção;
- Pacientes agendados para hemodiálise;
- Pacientes agendados pela central de agendamentos do município em instituições fora do município, para realização de procedimentos médico terapêutico pré-agendados de acordo com disponibilidade de vagas;
- Realiza os transportes TFD (tratamento fora do domicílio) de pacientes que dependem de maca, nos casos de transplantes e pós-operatórios recentes;
- Transporte de pacientes na fila de transplantes (quando chamados pela Central de Transplantes e/ou Centro Transplantador serão agendados a qualquer hora, exceto quando as condições do paciente exigir transporte em ambulância de suporte avançado de vida, nesses casos deverão ser regulados via Central de Regulação);

4.4.3 Serviço de Atendimento Móvel de Urgência-SAMU

De acordo com a Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) é definido como um componente assistencial móvel da Rede de Atenção às Urgências, com a missão de garantir resposta rápida e qualificada às situações de agravo à saúde que representem risco iminente de sofrimento, sequelas ou morte. O serviço é acessado por meio do número 192, sendo acionado por uma Central de Regulação das Urgências, que coordena o envio de veículos tripulados por equipes treinadas e habilitadas para o

atendimento de urgências clínicas, cirúrgicas, traumáticas, obstétricas, pediátricas, psiquiátricas, entre outras.

No município de Rolândia, o SAMU desempenha um papel essencial no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência, atuando de forma estratégica na estabilização e no transporte adequado de pacientes, contribuindo para a qualificação da linha de cuidado nas situações de risco. Com uma base descentralizada instalada no município e equipe composta por condutores socorristas, médicos, técnicos de enfermagem e enfermeiros, o serviço realiza atendimentos 24 horas por dia, garantindo a cobertura da população de Rolândia e de parte da região, composta por municípios do chamado Polo B, conforme pactuações da Rede de Urgência e Emergência.

O SAMU de Rolândia é uma Base Descentralizada, conforme definição da Portaria Nº 1.010, de 21 de maio de 2012: infraestrutura que garante tempo resposta de qualidade e racionalidade na utilização dos recursos do componente SAMU 192 regional ou sediado em Município de grande extensão territorial e/ou baixa densidade demográfica, conforme definido no Plano de Ação Regional, com a configuração mínima necessária para abrigo, alimentação, conforto das equipes e estacionamento da(s) ambulância(s). Tem sua base situada na Rua Saguaragi S/N, porém o atendimento obrigatoriamente deve ser solicitado através do telefone 192 via Central de Regulação de Londrina.

O SAMU Rolândia/PR faz parte da central de regulação Londrina/PR, pertencente a 17º Regional de Saúde, possui uma Unidade de Suporte Avançado de Vida (USA) que além de Rolândia atende mais 13 municípios do Polo B da regionalização, composta pelos municípios de: Alvorada do Sul, Bela Vista do Paraíso, Cambé, Cafeara, Centenário do Sul, Florestópolis, Guaraci, Jaguapitã, Lupionópolis, Miraselva, Pitangueiras, Porecatu e Prado Ferreira, bem como uma Unidade de Suporte Básico de Vida (USB) que atende Rolândia, Jaguapitã e Pitangueiras.

No primeiro quadrimestre de 2025, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) de Rolândia apresentou uma média consistente de atendimentos mensais, refletindo a crescente demanda e a importância estratégica do serviço na rede de urgência e emergência do município.

A Unidade de Suporte Básico (USB) realizou entre 200 e 270 atendimentos mensais, abrangendo tanto transferências inter-hospitalares quanto atendimentos de socorro imediato. Já a Unidade de Suporte Avançado (USA) manteve uma média de

137 a 140 atendimentos por mês, destacando-se principalmente em ocorrências de maior complexidade, que exigem o suporte de uma equipe composta por médico, enfermeiro e condutor socorrista.

4.5 ATENÇÃO ÀS POPULAÇÕES VULNERÁVEIS

No município de Rolândia, as populações vulneráveis representam um grupo diversificado e em crescimento, especialmente devido à expansão industrial que atrai migrantes de diversas etnias, como venezuelanos, haitianos e bengaleses. Essas comunidades enfrentam desafios específicos relacionados às diferenças culturais, barreiras linguísticas e dificuldades de acesso aos serviços de saúde e assistência social.

A Secretaria de Saúde de Rolândia tem um papel fundamental na garantia de atendimentos de qualidade para esses grupos. As Unidades Básicas de Saúde (UBS) são referências no cuidado à população migrante, passando por constantes processos de atualização e aprimoramento nos atendimentos. Para garantir uma assistência mais efetiva às gestantes migrantes, parcerias estratégicas foram estabelecidas, especialmente com a Pastoral do Imigrante. Essa parceria disponibiliza voluntários que acompanham as gestantes em consultas, auxiliando na tradução e na compreensão das orientações médicas, além de colaborar na elaboração da “Cartilha da Gestante”. Essa cartilha traz orientações essenciais sobre cuidados na gestação, a importância do pré-natal, sinais de alerta, além de endereços e telefones das unidades de saúde de Rolândia, sendo traduzida para o francês crioulo, língua mais praticada entre haitianos e bengaleses.

Apesar dos esforços, ainda enfrentamos fragilidades no atendimento a essas pessoas, principalmente devido às diferenças culturais e às dificuldades na compreensão das orientações e tratamentos prescritos. Para superar esses obstáculos, a Secretaria de Saúde mantém um olhar atento às necessidades específicas dessas populações, promovendo ações de sensibilização e capacitação da equipe de saúde.

Além disso, a Secretaria de Saúde acompanha de perto as famílias beneficiárias do programa Bolsa Família, atualmente com 5.942 beneficiários, garantindo que recebam orientações e acompanhamento adequado, promovendo a inclusão social e o acesso aos serviços de saúde.

Outro foco importante é a atenção às crianças e idosos em situação de vulnerabilidade social. Trabalhamos em estreita parceria com a Secretaria de

Assistência Social e o Conselho Tutelar, buscando ações integradas que promovam o bem-estar, a proteção e o desenvolvimento dessas populações. Nosso compromisso é oferecer um atendimento humanizado, sensível às necessidades de cada indivíduo, sempre buscando reduzir desigualdades e promover a inclusão social em nossa cidade.

A gestão municipal de saúde reconhece a importância de garantir o acesso equitativo aos serviços de saúde para grupos específicos, incluindo crianças e adolescentes, idosos, pessoas com deficiência, população LGBTQIA+, pessoas em situação de rua, indígenas, mulheres, negros, refugiados, e comunidades do campo. Além disso, há atenção especial às mulheres afetadas por violência doméstica e familiar, bem como àquelas com doenças crônicas e condições de saúde específicas, que demandam cuidados contínuos e especializados. A estratégia do município envolve ações intersetoriais, articulação com órgãos e entidades de assistência social, saúde, educação e segurança, além de programas de atenção diferenciada e inclusão social, visando assegurar o direito à saúde de todas as pessoas, independentemente de suas condições sociais, culturais ou econômicas. Dessa forma, Rolândia reafirma seu compromisso com uma gestão de saúde inclusiva, humanizada e orientada à promoção do bem-estar de toda a sua população.

5. GESTÃO EM SAÚDE

O Sistema Municipal de Saúde de Rolândia apresenta capacidade instalada para a realização de serviços primários e secundários. O Município de Londrina é a referência para os serviços ambulatoriais e hospitalares de alta complexidade, sendo algumas especialidades disponibilizadas também em Arapongas por agendamento via CARE / GSUS. Os serviços não disponíveis em Londrina e Arapongas são solicitados via Tratamento Fora de Domicílio (TFD). Segundo o Plano Diretor de Regionalização – PDR do Estado do Paraná, Rolândia está sob jurisdição da 17ª Regional de Saúde de Londrina e é sede de módulo e microrregião assistencial, congregando os municípios de: Centenário do Sul, Jaguapitã, Pitangueiras, Cafeara, Guaraci, Porecatu e Lupionópolis. A gestão do Sistema de Saúde em âmbito local é de responsabilidade do secretário municipal de saúde. A rede assistencial municipal trabalha com a lógica da regulação do acesso à assistência também denominada regulação do acesso ou regulação assistencial, que tem como objetos a

organização, o controle, o gerenciamento e a priorização do acesso e dos fluxos assistenciais no âmbito do SUS, e, como sujeitos, seus respectivos gestores públicos, sendo estabelecida pelo complexo regulador e suas unidades operacionais. Esta dimensão abrange a regulação médica, exercendo autoridade sanitária para a garantia do acesso baseado em protocolos, classificação de risco e demais critérios de priorização. O Serviço de Regulação e Agendamento da Secretaria Municipal de Saúde é responsável pela regulação e agendamento de exames e consultas especializadas oriundos das 10 Unidades de Saúde do Município, realiza em média, a regulação de 3250 solicitações de exames e consultas especializadas ao mês;

5.1 ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA

A Assistência Farmacêutica do Município de Rolândia é composta pela Farmácia Municipal e mais 10 farmácias distribuídas nas Unidades Básicas de Saúde da cidade. Contamos também com a CAF (Central de Abastecimento Farmacêutico) para compor a estrutura da Assistência no município. É responsabilidade do farmacêutico frente à assistência farmacêutica, estruturar e supervisionar a seleção, programação, auxiliar no processo de aquisição, armazenamento, controle de estoque e prazos de validade, distribuição e a dispensação dos medicamentos e insumos.

A Farmácia que compreende maior estrutura física é a Farmácia Municipal, pois é o setor da Assistência que dispensa um número mais elevado no que diz respeito à quantidade e classes de medicamentos, entre eles os pertencentes ao Componente Básico da Assistência Farmacêutica (CBAF) e psicotrópicos. Conseqüentemente esta farmácia recebe um número maior de pacientes em média por mês 12 mil pacientes que utilizam medicamentos Básicos e 2000 atendimentos para os usuários de medicamentos do estado - Componente Especializado da Assistência Farmacêutica (CEAF), além desses a Farmácia Municipal também atende pacientes que precisam dos medicamentos do Componente Estratégico da Assistência Farmacêutica (CESAF) são atendimentos voltados a programas prioritários de saúde pública, incluindo o combate ao HIV/AIDS, tuberculose e hanseníase. O CESAF é responsável por garantir o acesso a medicamentos e insumos essenciais para essas condições, sendo gerenciado pelo Ministério da Saúde e distribuído aos estados, Distrito Federal e municípios.

A Farmácia Municipal é referência no que diz respeito a medicamentos controlados em Rolândia. As demais farmácias que se encontram inseridas nas UBSs, dispensam os medicamentos pertencentes ao componente básico da assistência farmacêutica, portanto contam com uma estrutura física pequena.

Para atender a demanda do município e da população de Rolândia, as farmácias das Unidades Básicas funcionam das 7 às 17 horas e a Farmácia Municipal funciona 24 horas e conta com farmacêuticos em tempo integral. Em Maio de 2021, boa parte dos medicamentos especializados (alto custo) que são custeados pelo governo estadual e que eram entregues exclusivamente na farmácia especializada em Londrina, foram descentralizados para Rolândia, um avanço que gerou comodidade e satisfação aos munícipes. Hoje, desde o primeiro atendimento dos pacientes que precisam dos medicamentos que fazem parte do Componente Especializado da Assistência Farmacêutica, até a dispensação desses fármacos é realizada na Farmácia Municipal. No ano de 2024 a Secretaria de Saúde investiu com aquisição de medicamentos aproximadamente R\$4.500.000,00 (quatro milhões e meio de reais) com Recursos Municipais.

5.1.1 Componente Básico da Assistência Farmacêutica

A Portaria GM/MS n.º 204 de 29 de janeiro de 2007, no seu art.25 define que: “O Componente Básico da Assistência Farmacêutica destina-se à aquisição de medicamentos e insumos da assistência farmacêutica no âmbito da atenção básica em saúde e àqueles relacionados a agravos e programas de saúde específicos, no âmbito da atenção básica” (BRASIL, 2007a). Em 1998, logo após a publicação da Política Nacional de Medicamentos - PNM, dando início ao processo de descentralização da AF preconizado pela mesma, foi estabelecido um Incentivo Financeiro à Assistência Farmacêutica na Atenção Básica (IAFAB), provenientes das três esferas de governo, com valores pactuados pela Comissão Intergestores Tripartite (CIT). Ao longo dos anos este incentivo sofreu várias atualizações quanto ao elenco e valores. A mais recente é a Portaria GM/MS nº 1.555 de 31 de julho de 2013. A Portaria 1.555/2013 dispõe sobre as normas de financiamento e de execução do Componente Básico da Assistência Farmacêutica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os valores, de responsabilidade das três esferas de gestão, a serem aplicados na aquisição de medicamentos, definido no art. 3º da Portaria 1.555/2013 são no mínimo de: União R\$ 5,10 hab/ano, Estado R\$ 2,36 à R\$ 2,58 hab/ano, Município R\$ 2,36. A contrapartida oriunda da União destina-se ao

financiamento da aquisição dos medicamentos e insumos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica constantes dos Anexos I e IV da RENAME vigente no SUS. A contrapartida designada aos Estados e Municípios destina-se a aquisição dos medicamentos e insumos do CBAF (Anexos I e IV da RENAME) incluindo insumos para diabetes (tiras, lancetas, glicosímetros e seringas)(PT nº2.583/2007). estabelecidos na Portaria GM/MS nº 2.583, de 10 de outubro de 2007, constantes no Anexo IV da RENAME vigente no SUS.

5.1.2 Comissão Permanente de Farmácia e Terapêutica (CFT)

A Comissão Permanente de Farmácia e Terapêutica (CFT) é uma instância colegiada criada no âmbito da secretaria de saúde , de caráter consultivo e deliberativo, que tem como finalidade selecionar medicamentos essenciais a serem utilizados no sistema, é regida pelo DECRETO Nº 8620, de 07 de agosto de 2017. Deve ser composta por profissionais de saúde de várias formações, como farmacêuticos, médicos, enfermeiros e outros. No Município a comissão está atualizada pelo DECRETO Nº 192, de 30 de Abril de 2025, que altera o Decreto nº 120, de 05 de maio de 2021, que constitui Comissão Permanente de Farmácia e Terapêutica da Secretaria Municipal de Saúde de Rolândia. A CFT regulamentada de acordo com as orientações da OMS é de fundamental importância para que a gestão da saúde seja realizada com maior segurança, qualidade e efetividade. Conseqüentemente, a equipe da saúde passa a ter um referencial por meio do estabelecimento de protocolos clínicos e diretrizes terapêuticas, propiciando o melhor acesso a farmacoterapia baseada em evidências, e estabelecendo o equilíbrio entre a demanda e os recursos, proporcionando ao paciente um atendimento de qualidade e segurança.

5.1.3 Consórcio Paraná Saúde

O Consórcio Paraná Saúde tem como propósito principal suprir os municípios com medicamentos e insumos em quantidade, qualidade e menor custo, visando à regularidade do atendimento à população e funcionamento dos serviços de saúde. É responsável pela aquisição dos medicamentos do Componente Básico da Assistência Farmacêutica e insumos para pacientes insulino dependentes. Os recursos financeiros federal e Estadual dos municípios consorciados são repassados por meio de convênio pela SESA-PR. A entrega do medicamento é descentralizada, realizada diretamente pelas empresas no almoxarifado da saúde/Central de

Abastecimento Farmacêutico (CAF). No exercício de 2024, o Município de Rolândia projetou, em conjunção com o Consórcio, o montante de R\$ 392.825,00 (trezentos e noventa e dois mil, oitocentos e vinte e cinco reais) provenientes de recursos federais e o mesmo valor proveniente de recursos estaduais. Sobressai-se que o Município de Rolândia detém um Convênio por intermédio do qual repassou, no decorrer de 2024, a quantia de R\$ 2.000.000,00 (dois milhões de reais) com o fito de complementar as aquisições realizadas com recursos oriundos do Governo Federal e Estadual.

5.2 JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE

5.2.1 Judicialização de medicamentos

Apesar de termos um baixo número de mandados judiciais vigentes na farmácia, o objeto a ser adquirido não é contemplado nos processos ordinários de compra do Sistema Único de Saúde Municipal, por isso cada nova demanda requer novo processo licitatório específico. Em média foram gastos R\$28.063,64 (vinte e oito mil, sessenta e três reais e sessenta e quatro centavos) com a judicialização de medicamentos em Rolândia no ano de 2024.

5.3 FINANCIAMENTO EM SAÚDE

5.3.1 Recursos Financeiros Aplicados em Saúde

As três esferas de gestão – Federal, Estadual e Municipal – são responsáveis pelo financiamento do Sistema Único de Saúde.

O financiamento federal é dividido apenas em dois blocos, de Custeio das Ações e Serviços Públicos de Saúde e de Investimento da Rede de Serviços Públicos de Saúde, conforme as portarias 3991 e 3992 de 28 de dezembro de 2017. Caberá aos municípios e estados definir a distribuição dos recursos entre as diversas áreas como Atenção Primária, Atenção Especializada, Vigilância em Saúde, Assistência Farmacêutica e outras.

5.3.2 Demonstrativos de aplicações dos Recursos pelo Município de Rolândia

O município de Rolândia tem um histórico de aplicação de recursos em Ações e Serviços de Saúde, em percentuais acima do mínimo de 15% determinado pela Lei Complementar nº 141, de 13 de Janeiro de 2012, sendo:

Imóveis, obras, instalações e equipamentos – Atenção Primária	Federal	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
	Estadual	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
	Municipal	471.300,00	621.300,00	321.400,00	321.400,00
Subtotal.....		476.300,00	626.300,00	326.400,00	326.400,00
Manutenção do gabinete do secretário	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	509.100,00	555.100,00	591.100,00	608.100,00
Subtotal.....		509.100,00	555.100,00	591.100,00	608.100,00
Manutenção das Atividades da Atenção Primária	Federal	9.676.100,00	9.676.100,00	9.676.100,00	9.676.100,00
	Estadual	197.000,00	197.000,00	197.000,00	197.000,00
	Municipal	34.454.800,00	38.403.800,00	41.904.800,00	46.282.800,00
Subtotal.....		44.327.900,00	48.276.900,00	51.777.900,00	56.155.900,00
Manutenção das Atividades do TEC (Transporte Emergencial Centralizado)	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	4.129.400,00	4.389.600,00	4.764.600,00	5.129.600,00
Subtotal.....		4.129.400,00	4.389.600,00	4.764.600,00	5.129.600,00
Manutenção da Gestão SUS	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Subtotal.....		1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
Manutenção do Conselho de Saúde	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	114.600,00	126.300,00	133.500,00	140.700,00
Subtotal.....		114.600,00	126.300,00	133.500,00	140.700,00
Imóveis, obras, instalações e equipamentos- Atenção Especializada	Federal	3.000,00	3.000,00	3.000,00	3.000,00
	Estadual	6.457.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
	Municipal	4.606.300,00	1.306.300,00	356.400,00	556.400,00
Subtotal.....		11.066.300,00	1.311.300,00	361.400,00	561.400,00

Manutenção das Atividades de Atenção Especializada	Federal	297.300,00	297.300,00	297.300,00	297.300,00
	Estadual	644.300,00	644.300,00	644.300,00	644.300,00
	Municipal	22.318.100,00	24.219.100,00	25.805.100,00	27.492.100,00
Subtotal.....		23.259.700,00	25.160.700,00	26.746.700,00	28.433.700,00
Manutenção do SAMU	Federal	1.094.100,00	1.094.100,00	1.094.100,00	1.094.100,00
	Estadual	1.121.200,00	1.121.200,00	1.121.200,00	1.121.200,00
	Municipal	7.220.200,00	8.170.200,00	9.120.200,00	10.070.200,00
Subtotal.....		9.435.500,00	10.385.500,00	11.335.500,00	12.285.500,00
Manutenção do Complexo 24 horas	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
	Municipal	19.653.900,00	20.639.000,00	21.494.000,00	22.049.000,00
Subtotal.....		19.654.900,00	20.640.000,00	21.495.000,00	22.050.000,00
Manutenção da Saúde Mental	Federal	1.905.100,00	1.905.100,00	1.905.100,00	1.905.100,00
	Estadual	347.100,00	347.100,00	347.100,00	347.100,00
	Municipal	3.360.500,00	3.850.500,00	4.250.500,00	4.660.500,00
Subtotal.....		5.612.700,00	6.102.700,00	6.502.700,00	6.912.700,00
Manutenção do bloco de Assistência Farmacêutica	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	30.000,00	30.000,00	30.000,00	30.000,00
	Municipal	5.122.000,00	5.279.000,00	5.426.000,00	5.573.000,00
Subtotal.....		5.152.000,00	5.309.000,00	5.456.000,00	5.603.000,00
Atividades das Ações de Vigilância Sanitária	Federal	20.200,00	20.200,00	20.200,00	20.200,00
	Estadual	25.000,00	25.000,00	25.000,00	25.000,00
	Municipal	2.521.800,00	2.801.800,00	3.081.800,00	3.361.800,00
Subtotal.....		2.567.000,00	2.847.000,00	3.127.000,00	3.407.000,00
Atividades de Vigilância Epidemiológica e Ambiental em Saúde	Federal	2.959.600,00	2.959.600,00	2.959.600,00	2.959.600,00
	Estadual	2.000,00	2.000,00	2.000,00	2.000,00
	Municipal	1.538.100,00	1.878.100,00	2.078.100,00	2.318.100,00
Subtotal.....		4.499.700,00	4.839.700,00	5.039.700,00	5.279.700,00

Atividade de Alimentação e Nutrição	Federal	0,00	0,00	0,00	0,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	600.200,00	600.200,00	600.200,00	600.200,00
Subtotal.....		600.200,00	600.200,00	600.200,00	600.200,00
Indenizações e Restituições	Federal	100,00	100,00	100,00	100,00
	Estadual	0,00	0,00	0,00	0,00
	Municipal	900,00	900,00	900,00	900,00
Subtotal.....		1.000,00	1.000,00	1.000,00	1.000,00
TOTAL.....		131.407.300,00	131.172.300,00	138.259.700,00	147.495.900,00

6. GESTÃO DO TRABALHO E EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A educação permanente está elencada como uma das prioridades dentro da gestão municipal de Rolândia. Os departamentos que compõem a Secretaria Municipal de Saúde constantemente elaboram estratégias que garantam a qualificação das ações, no intuito de ofertar maior qualidade quanto aos serviços prestados, garantindo a segurança aos pacientes e profissionais da saúde. Algumas atividades se destacam:

Alunos do curso de graduação de enfermagem do Instituto de Ensino Superior de Londrina INESUL, realizam o internato em Saúde Pública nas Unidades Básicas de Saúde do município.

Unidades básicas de saúde, consideradas com maior fluxo de atendimentos, contam com a preceptoria do curso de graduação em medicina pela PUC-PR, onde alunos atuam na prática com atendimentos de consultas e realização de procedimentos, com médicos preceptores já atuantes no município.

O município também conta com o Programa Mais Médicos (PMM), programa de formação médica, que abrange os Ministérios da Saúde e Educação, com o apoio dos municípios, para a melhoria dos atendimentos aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS). Atualmente, o município conta com duas profissionais médicas atuantes nas eSF, que são participantes do Programa.

7. CONTROLE SOCIAL E OUVIDORIA

7.1 CONTROLE SOCIAL

O CONSELHO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ROLÂNDIA – CMS/Rol, instituído em conformidade com a Constituição Federal, as Leis 8.080/90 e 8.142/90, é órgão de instância colegiada, deliberativa, de caráter permanente, representativo, normativo, consultivo e fiscalizador das ações e dos serviços de saúde do Sistema Único de Saúde (SUS), inclusive nos aspectos econômicos e financeiros, atuando como Controle Social Participativo na formulação e acompanhamento de estratégias e no controle da execução das políticas públicas de saúde no âmbito municipal. Reúne-se, mensalmente, através de Mesa Diretora Executiva e por Plenária aberta à comunidade, além de dispor de uma secretária executiva e ter constituídas as Comissões de Finanças; de Ética; Saúde do Trabalhador-CIST; Tem sua composição por meio de Conferências de Saúde, convocadas a cada quatro anos, sendo a mais recente, a 12ª Conferência Municipal de Saúde de Rolândia, realizada em 15 de dezembro de 2022, mantendo o seu colegiado formado paritariamente pela representação dos vários segmentos sociais; 50% de usuários do SUS, 25% de profissionais de saúde, e 25% de representantes do governo e prestadores de serviços (público e privado); de acordo com as diretrizes de reestruturação, funcionamento e organização instituídas na Resolução nº 453/2012, incluídas as atribuições previstas na Lei Complementar nº 141/2012 e no Decreto nº 7.508/2011. O Conselho Municipal de Saúde visa garantir o acesso, universal e igualitário, aos bens e serviços de saúde como direito de todos e dever do Estado, segundo preceitos constitucionais e determinações expressas em Leis, considerando também como possíveis implicações sobre a saúde da população, a alimentação, a moradia, o saneamento básico, o meio ambiente, o trabalho, a renda, a educação, o transporte e o lazer. Sua participação também se faz através do instrumento da gestão - RAG - Relatório Anual de Gestão, utilizado para comprovação da aplicação dos recursos, apresentando os resultados alcançados com a execução da Programação Anual de Saúde (PAS), necessários à avaliação e monitoramento do Plano Municipal de Saúde. 61 Para o atendimento ao cidadão

e aos conselheiros, a Secretaria Executiva do Conselho está disponível nos os seguintes canais de comunicação:

- Telefone: 3906-1124 - De segunda a sexta-feira, das 12:00h às 18:00h.
- E-mail: conselho.cms.sauderolandia@hotmail.com
- Protocolo online - Site: <https://rolandia.1doc.com.br/atendimento>
- Atendimento Presencial: Rua Duque de Caxias, nº 331 - Centro, Rolândia, segunda a sexta-feira, das 12:00h às 18:00h.

7.2 OUVIDORIA DA SAÚDE

A Ouvidoria Pública é um mecanismo institucional de participação social, que contempla as manifestações individuais dos cidadãos e atribui transparência às ações da Secretaria Municipal de Saúde. Tem como finalidade buscar soluções para as questões suscitadas com as manifestações; oferecer informações gerenciais e sugestões ao gestor visando aprimorar a prestação de serviços. É um canal direto dos usuários com os gestores do SUS, apoiando-se nos princípios e diretrizes que determinam as ações e serviços em saúde, expressos nos artigos 196, 197 e 198 da CF, na Lei 8.080/90 e através da Resolução SESA nº 040/2018. A partir da Lei 13.460/2017 a Ouvidoria Pública foi regulamentada e tornou-se obrigatória.

A Ouvidoria da Saúde no Município de Rolândia foi Instituída em 15 de agosto de 2015 e conta com sala e servidora exclusiva para o serviço. Para seu efetivo funcionamento, a Ouvidoria acolhe e analisa as demandas da população relacionadas aos serviços do Sistema Único de Saúde, encaminhando aos setores responsáveis para a sua resolução, acompanhando trâmites e respostas, bem como a conclusão administrativa final para posterior contato com o usuário com o fechamento da manifestação.

Portanto, é o canal apropriado para que a população, no exercício da cidadania, participe da gestão, por meio das manifestações: reclamações, denúncias, solicitações, informações, sugestões e elogios, visando o aprimoramento dos serviços oferecidos pela Secretaria de Saúde, pautados na eficiência, eficácia e efetividade à luz da satisfação dos usuários do Sistema Único de Saúde.

Para o atendimento ao cidadão e aos servidores da Secretaria de Saúde, a Ouvidoria disponibiliza os seguintes canais de comunicação:

- Telefone: 0800 400 1134 segunda a sexta-feira das 12h às 18h
- E-mail: www.ouvidoriasaude@rolandia.pr.gov.br
- Protocolo online - Site: <https://rolandia.1doc.com.br/atendimento>
- Correspondência: Rua Duque de Caxias,331- Centro, CEP 86600-057 Rolândia
- Atendimento Presencial: Rua Duque de Caxias,331- Centro, Rolândia, CEP 86600-057, segunda a sexta-feira, das 12h às 18h.



Fluxograma 1- Processo de trabalho da Ouvidoria, Rolândia, 2021

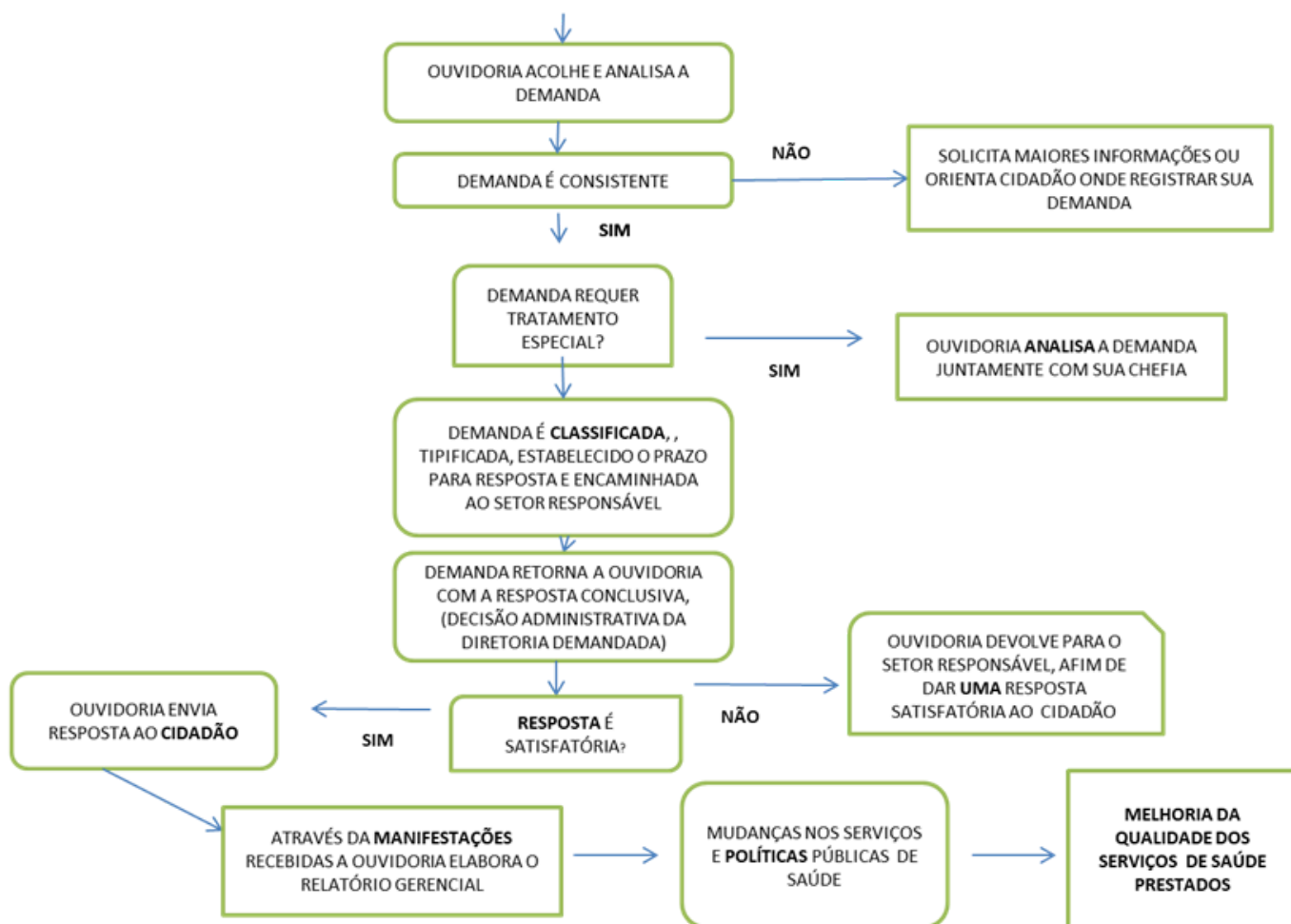


Tabela 28- Meio de contato mais utilizado pelos manifestantes.

Canal/Período	2021	2022	2023	2024
Telefone	38	68	64	61
Presencial	107	195	210	62
E-mail	7	2	10	31
Correspondência	11	5	1	5
Total	163	270	285	159

8. DIRETRIZES, OBJETIVOS, METAS E INDICADORES – D.O.M.I.

O **Plano Municipal de Saúde (PMS)**, enquanto principal instrumento de planejamento estratégico da política de saúde no município de Rolândia, deve refletir as necessidades da população local, dialogar com os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) e estar em sintonia com as propostas do governo municipal. É essencial que o PMS promova a articulação entre os diversos atores da

rede de saúde, integre-se com os Planos Estadual e Nacional, e contribua para o fortalecimento da gestão municipal com foco na equidade, integralidade e participação social.

Nos termos da Lei Federal nº 8.142/1990 e da Lei Complementar nº 141/2012, os Conselhos de Saúde e as Conferências Municipais de Saúde são instâncias fundamentais na definição das diretrizes que orientam a formulação da política municipal de saúde. No município de Rolândia, as diretrizes aprovadas na Conferência Municipal de Saúde e ratificadas pelo Conselho Municipal de Saúde orientaram todo o processo de elaboração deste Plano Municipal de Saúde para o quadriênio 2026–2029.

Tais diretrizes constituem o alicerce para a definição dos objetivos, metas e indicadores aqui apresentados, e traduzem os compromissos pactuados entre gestão, trabalhadores e usuários do SUS. Além disso, este plano está alinhado com as orientações estratégicas da 17ª Conferência Nacional de Saúde, com as metas do Plano Estadual de Saúde do Paraná e com os eixos estruturantes do Plano Plurianual (PPA) do município. As diretrizes do Plano Municipal de Saúde de Rolândia

A construção deste plano reafirma o compromisso de Rolândia com uma gestão participativa, transparente e baseada em evidências, voltada para o fortalecimento das redes de atenção à saúde, da vigilância em saúde, da promoção do cuidado integral e da valorização dos trabalhadores do SUS.

As diretrizes aprovadas para o quadriênio 2026-2029 são:

- **Diretriz Municipal 01:** Fortalecer a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado e coordenadora das Redes de Atenção, ampliando e qualificando a cobertura das equipes, garantindo acesso oportuno, cuidado integral e contínuo à população, com ênfase na prevenção, promoção da saúde e no acompanhamento das condições crônicas, na atenção à saúde da mulher, da criança, do idoso, na saúde bucal e na saúde mental.
- **Diretriz Municipal 02:** Aprimorar, intensificar e disseminar as ações de Vigilância em Saúde focando na interdisciplinaridade para a prevenção de agravos e não conformidades que acometem a população.

- **Diretriz Municipal 3:** Fortalecer a Assistência Farmacêutica municipal por meio da qualificação da gestão, da garantia da qualidade, segurança e rastreabilidade dos medicamentos, e da promoção do uso racional, assegurando o acesso oportuno e adequado à população.
- **Diretriz Municipal 04:** Fortalecer a Gestão do Sistema Único de Saúde no âmbito municipal, investindo na Gestão do Trabalho e da Educação Permanente, ampliando seu comprometimento com a gestão participativa e o Controle Social.

Diretriz Municipal 01: Fortalecer a Atenção Primária à Saúde como ordenadora do cuidado e coordenadora das Redes de Atenção, ampliando e qualificando a cobertura das equipes, garantindo acesso oportuno, cuidado integral e contínuo à população, com ênfase na prevenção, promoção da saúde e no acompanhamento das condições crônicas, na atenção à saúde da mulher, da criança, do idoso, na saúde bucal e na saúde mental.

Objetivo: Qualificar o cuidado às pessoas com hipertensão arterial e diabetes mellitus na Atenção Primária à Saúde, ampliando a adesão das equipes às Boas Práticas de cuidado, com foco no acompanhamento contínuo, na estratificação de risco e na redução de complicações.				
Indicador 01 (Regional 6) Média do índice de adesão às Boas Práticas de cuidado da pessoa com hipertensão pelas equipes de Atenção Primária			Linha Base	
			Ano: 2024- N/A Ano 2025 - N/A	
Meta: Alcançar e manter índice médio de adesão > 50% às Boas Práticas de cuidado da pessoa com hipertensão arterial	2026 55%	2027 55%	2028 55%	2029 55%
Indicador 02 (Regional 7) Média do índice de adesão às Boas Práticas de cuidado da pessoa com diabetes pelas equipes de Atenção Primária			Linha Base	
			Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A	
Meta: Alcançar e manter índice médio de adesão > 50% às Boas Práticas de cuidado da pessoa com diabetes	2026 55%	2027 55%	2028 55%	2029 55%

Objetivo: Garantir às mulheres do Município de Rolândia o acesso aos serviços de saúde, com ênfase na longitudinalidade do cuidado, reduzindo a incidência do câncer de colo de útero e mama				
Indicador 03 (Regional 18) Média do índice de adesão às Boas Práticas de cuidado da mulher na prevenção do câncer pelas equipes de Atenção Primária				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Alcançar e manter índice médio de adesão > 50% às Boas Práticas de cuidado da mulher na prevenção do câncer de colo do útero e de mama.	2026 55%	2027 55%	2028 55%	2029 55%

Objetivo: Reduzir o número de óbitos neonatais e infantis evitáveis no Município de Rolândia.				
Indicador 04 (Regional 15): Taxa de mortalidade infantil neonatal				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025-N/A
Meta : Reduzir o número de óbitos infantis neonatais no município.	2026 9	2027 9	2028 9	2029 9

Indicador 05 (Regional 16): Proporção de óbitos infantis evitáveis				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025-N/A
Meta : Reduzir o número de óbitos infantis evitáveis no município.	2026 9	2027 9	2028 9	2029 9

Objetivo: Fortalecer as ações de acompanhamento do crescimento e desenvolvimento infantil na Atenção Primária, elevando o índice de adesão às Boas Práticas de cuidado.				
Indicador 06 (Regional 14): Média do índice de adesão as boas práticas de cuidado no Desenvolvimento infantil pelas equipes de Atenção Primária				Linha Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Garantir acesso e acompanhamento periódico e de qualidade com crianças até 2 anos de idade	2026 55%	2027 55%	2028 55%	2029 55%

Objetivo: Qualificar o cuidado à gestante e à puérpera na Atenção Primária à Saúde, ampliando a adesão das equipes às Boas Práticas de cuidado, com foco no acompanhamento integral, na prevenção de agravos e na redução de riscos maternos e neonatais.				
Indicador 07 (Regional 10): Média do índice de adesão as boas práticas de cuidado da gestante e puérpera pelas equipes de Atenção Primária				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Garantir acompanhamento periódico e de qualidade às gestantes e puérperas	2026 55%	2027 55%	2028 55%	2029 55%

Objetivos: Evitar a ocorrência de óbito materno no Município de Rolândia.				
Indicador 08 (Regional 11): Número de óbitos maternos				Linha de Base
				Ano: 2024- 0 Ano: 2025-0
Meta : Nenhuma ocorrência de óbito materno no ano.	2026 0	2027 0	2028 0	2029 0

Objetivos: Reduzir a proporção de gravidez na adolescência entre adolescentes de 10 a 19 anos, por meio do fortalecimento das ações de promoção da saúde, educação sexual e reprodutiva, ampliação do acesso ao planejamento familiar e qualificação do cuidado na Atenção Primária à Saúde.

Indicador 09 (Municipal): Proporção de gravidez na adolescência entre as faixas etárias de 10 a 19 anos.	Linha de Base			
	Ano: 2024- 15%			
	Ano: 2025-15%			
Meta : Manter a proporção de gravidez na adolescência ≤ a 15%.	2026 15%	2027 15%	2028 15%	2029 15%

Objetivo: Garantir a população do município, acesso aos serviços essenciais de saúde.

Indicador 10 (Regional 3): Cobertura potencial estimada da Atenção primária a saúde (APS) no SUS	Linha de Base			
	Ano: 2024- 80%			
	Ano: 2025- 80%			
Meta: Manter a cobertura da população pelas equipes de atenção primária à saúde.	2026 80%	2027 80%	2028 85%	2029 85%

Indicador 11 (Municipal): Cobertura de acompanhamento das condicionalidades de Saúde do Programa Bolsa Família (PBF).	Linha Base			
	Ano: 2024- 80%			
	Ano: 2025- 80%			
Meta: Acompanhar as famílias cadastradas no Programa Bolsa Família.	2026 80%	2027 80%	2028 80%	2029 80%

Indicador 12 (Regional 8): Cobertura populacional estimada de saúde bucal na atenção primária.	Linha de Base			
	Ano: 2024- 70%			
	Ano: 2025- 70%			
Meta: Manter no mínimo 40% de cobertura de saúde bucal	2026 60%	2027 65%	2028 70%	2029 75%

Indicador 13 (Regional 9): Proporção de crianças em faixa escolar (6 a 12 anos) beneficiadas pela ação coletiva de escovação dental supervisionada	Linha de Base			
	Ano: 2024- N/A			
	Ano: 2025- N/A			
Meta: Atingir cobertura maior que 50% das crianças de 6 a 12 anos nas ações de escovação dental supervisionada.	2026 55%	2027 60%	2028 65%	2029 70%

Objetivo: Garantir a Atenção Integral à Saúde das pessoas com 60 anos ou mais, promovendo a manutenção da capacidade funcional e da autonomia, contribuindo para um envelhecimento ativo e saudável				
Indicador 14 (Regional 19): Média do índice de adesão às boas práticas de cuidado ao idoso pelas equipes de Atenção primária			Linha de Base	
			Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A	
Meta: Atingir índice de adesão superior a 50% às Boas Práticas de cuidado ao idoso na Atenção Primária.	2026 55%	2027 55%	2028 55%	2029 55%

Objetivo: Identificar e mensurar a demanda de atendimento a pacientes usuários álcool e drogas para planejamento de ações de prevenção e promoção a população referenciada.				
Indicador 15 (Regional 5): Percentual de atendimentos por uso abusivo de álcool/drogas ou por sofrimento na APS			Linha de Base	
			Ano: 2024- N/A Ano 2025 N/A	
Meta: Identificar e mensurar a demanda de atendimento a pacientes usuários álcool e drogas para planejamento de ações de prevenção e promoção a população referenciada.	2026 1,5%	2027 1,5%	2028 1,5%	2029 1,5%

Objetivo: Fortalecer as práticas de manejo em saúde mental no território através de atividades conjuntas com os profissionais da atenção primária em saúde, que potencializem seus recursos de intervenção, garantindo atendimento qualificado ao usuário do SUS que necessite da assistência em saúde mental.				
Indicador 16 (Regional 4): Número de ações de matriciamento realizadas por CAPS com equipes de Atenção Primária.			Linha de Base	
			Ano:2024 – 100% Ano 2025 100%	
Meta: Realizar no mínimo 12 ações de matriciamento ao ano, por CAPS, totalizando 36 ações.	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Reduzir a proporção de absenteísmo na primeira consulta de acesso às cirurgias eletivas nas especialidades selecionadas, qualificando os processos de agendamento, comunicação com os usuários e a organização da regulação do acesso.				
Indicador 17 (Regional 36): Proporção de absenteísmo na primeira consulta de acesso a cirurgias eletivas nas especialidades selecionadas (ortopedia, ginecologia, pediatria, otorrino)			Linha de Base	
			Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A	
Meta: Reduzir o número de absenteísmo em relação ao ano anterior	2026 15%	2027 15%	2028 15%	2029 15%

Objetivo: Aumentar a resolutividade da Atenção Primária.				
Indicador 18 (municipal): Percentual de encaminhamentos das consultas de clínica geral da UBS para consultas especializadas			Linha de Base	
			Ano: 2024- 15%	
			Ano 2025 15%	
Meta: Qualificar os encaminhamentos da Clínica geral da atenção primária para atenção especializada.	2026 15%	2027 15%	2028 15%	2029 14%
Indicador 19 (municipal): Número de casos classificados como dados insuficientes			Ano: 2024- 35	
			Ano 2025 35	
Meta : Reduzir a proporção de encaminhamentos da UBS classificados como dados insuficientes pela regulação do CISMEPAR.	2026 <35	2027 <35	2028 <35	2029 <30

Objetivo: Garantir acesso breve aos exames de média complexidade para pacientes classificados como prioridade máxima pela regulação do município.				
Indicador 20 (municipal): Porcentagem de pacientes classificados como risco 3 que realizaram exame de imagem de média complexidade de responsabilidade do município (USG e EDA) em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS			Linha de Base	
			Ano:2024– 90%	
			Ano 2025 90%	
Meta: Realizar exame de ultrassonografia e endoscopia em até 60 dias a partir da solicitação pelo médico da UBS, em pacientes classificados como risco 3.	2026 90%	2027 90%	2028 90%	2029 90%

Objetivo: Qualificar o acesso à atenção especializada na Linha de Cuidado da Pessoa com Hipertensão, reduzindo o tempo médio de espera.				
Indicador 21 (Regional 39): Tempo médio de espera para consulta especializada na Linha de cuidado à pessoa com hipertensão no AME/CISMEPAR			Linha de Base	
			Ano:2024- N/A	
			Ano: 2025- N/A	
Meta: Reduzir em relação ao resultado anterior	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Garantir que todos os usuários que busquem o Pronto Atendimento sejam acolhidos com classificação de grau de risco, com vistas a propiciar atendimento resolutivo a sua queixa e/ou encaminhamento adequado a outros serviços da rede de assistência à saúde.				
Indicador 22 (municipal): Proporção de pacientes atendidos no Pronto Atendimento, de acordo com a classificação de grau de risco.			Linha de Base	
			Ano: 2024- 100%	
			Ano: 2025- 100%	
Meta: Garantir que todos os pacientes atendidos no Pronto Atendimento durante cada mês passem por classificação de risco e sejam atendidos conforme a prioridade.	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Obter dados que propiciem avaliar e otimizar os transportes sanitários de acordo com as necessidades do município.				
Indicador 23 (municipal): Proporção de transportes de pacientes não programados realizados pelo transporte sanitário do Município de Rolândia				Linha de Base
				Ano: 2024 – 100% Ano 2025 100%
Meta: Garantir que os transportes não programados sejam realizados pelo transporte sanitário Municipal.	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Reduzir a porcentagem de faltas injustificadas de usuários agendados para transportes.				
Indicador 24 (municipal): Porcentagem de faltas injustificadas em transportes agendados para Londrina.				Linha de Base
				Ano: 2024 – 15% Ano 2025 15%
Meta: Reduzir a porcentagem de pacientes faltosos nos transportes agendados para Londrina.	2026 4,5%	2027 4,5%	2028 4,5%	2029 4,5%

Objetivo: Garantir atendimento pré-hospitalar oportuno e eficaz por meio da redução e manutenção do tempo médio de resposta do SAMU em até 15 minutos na área urbana, qualificando os fluxos operacionais e a organização do serviço.				
Indicador 25 (Regional 37): Tempo médio de resposta do SAMU				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Garantir o tempo resposta \leq 15 min em área urbana	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Qualificar os serviços de saúde da rede municipal por meio da capacitação em atendimento de urgência e emergência, garantindo a realização de pelo menos uma capacitação anual.				
Indicador 26 (Regional 38): Número de serviços que receberam capacitações de atendimento de urgência e emergência no ano				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Realizar pelo menos 01 capacitação ao ano	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Ampliar e qualificar a infraestrutura física, tecnológica e de equipamentos da rede municipal de saúde, garantindo condições adequadas de trabalho aos profissionais de saúde e espaços seguros, humanizados e acessíveis para o atendimento à população.				
Indicador 27 (municipal): Número de Benfeitorias-construções realizadas para a estruturação da Secretaria Municipal de Saúde.			Linha de Base	
			Ano: 2024 – 01 Ano: 2025 – 01	
Meta: Finalizar 05 obras de construção até 2029.	2026 02 (Central e VO)	2027 01 (CAPS i)	2028 0	2029 01 (CEM) 01 (CAPS ad)
Indicador 27.1 (municipal): Número de Benfeitorias –ampliação/reforma - a estruturação da Secretaria Municipal de Saúde.			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025– 01	
Meta: Finalizar 04 reformas/ampliações até 2029.	2026 01 (PAM)	2027 02 (Tomie e PA)	2028 02 (Parigot e San Fernando)	2029 0
Indicador 27.2 (municipal): Percentual de Unidades equipadas de forma satisfatória.			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025– N/A	
Meta: Qualificação do parque tecnológico da SMS com substituição de 100% dos equipamentos obsoletos até 2029.	2026 80%	2027 85%	2028 90%	2029 100%

Objetivo: Assegurar o pleno funcionamento das unidades de saúde do município, promovendo a qualificação da atenção, por meio da manutenção contínua e eficiente dos serviços médico-assistenciais, de vigilância à saúde e técnico-administrativos.				
Indicador 28 (municipal): Percentual de Unidades de Saúde funcionando em conformidade quanto a manutenção dos serviços e quadro de pessoal.			Linha de Base	
			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025 – N/A	
Meta: Manter 100% das unidades de saúde da Rede municipal em pleno funcionamento quanto a manutenção dos serviços e quadro de pessoal.	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Qualificar a gestão e os processos de trabalho na Rede Municipal de Saúde por meio da implementação de ações de transformação digital				
Indicador 29 (Regional 40): número de ações para transformação digital no SUS realizadas no período			Linha Base	
			Ano: 2024-N/A Ano: 2025-N/A	
Meta: Realizar ao menos 01 ação ao ano.	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Diretriz Municipal 02: Aprimorar, intensificar e disseminar as ações de Vigilância em Saúde focando na interdisciplinaridade para a prevenção de agravos e não conformidades que acometem a população.

Objetivo: Detectar em tempo oportuno os eventos de saúde pública, qualificando as informações, permitindo a avaliação e o monitoramento da capacidade de resolução das investigações dos casos registrados.				
Indicador 30 (Regional 24): número de semanas epidemiológicas com 70% ou mais de encerramento laboratorial de caso de arboviroses			Linha de Base	
			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025 – N/A	
Meta: 50% das semanas epidemiológicas do ano com no mínimo 70% de encerramento por critério laboratorial	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%
Indicador 31 (Municipal): Proporção (%) de casos de dengue notificados em < 7 dias do atendimento e encerrados em > 60 dias.			Linha de Base	
			Ano: 2024 – 90% Ano: 2025 – 90%	
Meta: Encerrar 90% de casos de dengue notificados em até 30 dias.	2026 90%	2027 90%	2028 90%	2029 90%

Objetivo: Fortalecer as ações de vigilância em saúde, prevenção e controle do vetor, diagnóstico precoce e manejo adequado dos casos na rede de atenção à saúde.				
Indicador 32 (Regional 26): Proporção de internações por dengue em relação ao número de casos prováveis			Linha de Base	
			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025 – N/A	
Meta: reduzir o número em relação ano anterior	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Qualificar a notificação das violências interpessoal e autoprovocada na rede de saúde, fortalecendo a atuação dos estabelecimentos notificadores.				
Indicador 33 (Regional 22): número de estabelecimentos de saúde que notificaram violência interpessoal ou autoprovocada			Linha de Base	
			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025 – N/A	
Meta: aumentar/manter o número de estabelecimentos que realizam ao menos uma notificação de violência interpessoal e autoprovocada no ano.	2026 7	2027 8	2028 9	2029 10

Objetivo: Contribuir para aumento da cura e reduzir a incidência da Hanseníase no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e vigilância epidemiológica.				
Indicador 34 (Regional 21): Proporção de pessoas rastreadas para hanseníase na população residente			Linha de Base	
			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025 – N/A	
Meta: Garantir o rastreio de 0,5% da população total por ano.	2026 0,3%	2027 0,4%	2028 0,5%	2029 0,5%

Objetivo: Contribuir para aumento da cura, reduzir a incidência e evitar que ocorram casos de transmissão vertical de Sífilis no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: da prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 35 (Regional 12): Número de casos de sífilis congênita notificados			Linha de Base	
			Ano: 2024 – 0 Ano: 2025 – 0	
Meta : Evitar a ocorrência de casos novos de sífilis congênita no município	2026 0	2027 0	2028 0	2029 0
Indicador 36 (Regional 13): Número de testes rápidos realizados para IST (HIV, hepatite B e C e sífilis) na população geral			Linha de Base	
			Ano: 2024 – N/A Ano: 2025 – N/A	
Meta : aumentar a realização de testes rápidos em 15% em relação ao ano anterior	2026 14.500	2027 16.500	2028 18.900	2029 21.700

Objetivo: Evitar que ocorram casos de transmissão vertical do HIV no município de Rolândia, qualificando as ações que envolvam o diagnóstico, o tratamento e o monitoramento deste agravo.				
Indicador 37 (municipal): Número de casos novos AIDS em menores de 5 anos.			Linha de Base	
			Ano: 2024 – 0 Ano: 2025 – 0	
Meta : Evitar a ocorrência de casos novos de HIV em menores de 5 anos.	2026 0	2027 0	2028 0	2029 0

Objetivo: Estabelecer ações buscando qualidade dos serviços de Vigilância em Saúde.				
Indicador 38 (Regional 23): Proporção de amostras de cloro, turbidez e coliformes insatisfatórias no período.			Linha de Base	
			Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A	
Meta: Reduzir em 5% de amostras insatisfatórias no ano	2026 4	2027 3	2028 2	2029 1

Objetivo: Fortalecer o monitoramento e controle vetorial do <i>Aedes aegypti</i> no município de Rolândia por meio da vigilância entomológica baseada em ovitrampas, permitindo ações precoces de combate ao vetor e redução dos riscos de epidemias de arboviroses.				
Indicador 39 (Municipal): Proporção de semanas epidemiológicas com monitoramento por ovitrampas instalado em, no mínimo, 50% do território urbano prioritário do município de Rolândia.			Linha de Base	
			Ano: 2024 NA Ano: 2025 – NA	
Meta: Aumentar, progressivamente, a cobertura territorial por ovitrampas em 10% ao ano, partindo da instalação mínima de 50% do território urbano em 2026, visando atingir cobertura de 80% até o final de 2029.	2026 50%	2027 60%	2028 70%	2029 80%
Indicador 40 (Regional 25): Número de reuniões do comitê intersetorial da dengue realizadas			Linha de Base	
			Ano: 2024 – 03 Ano: 2025 – 03	
Meta: Realizar no mínimo 3 (três) reuniões do comitê intersetorial	2026 3	2027 4	2028 4	2029 5

Objetivo: Contribuir para aumento da cura e reduzir a incidência de casos de tuberculose no Município de Rolândia, através do desenvolvimento de ações qualificadas nas diferentes áreas de atuação: prevenção, diagnóstico, assistência, tratamento e da vigilância epidemiológica.				
Indicador 41 (Regional 20): proporção de sintomáticos respiratórios examinados dentre os estimados			Linha de Base	
			Ano: 2024 – 100% Ano: 2025- 100%	
Meta: realizar a baciloscopia em ao menos 0,8% da população com idade maior e igual a 15 anos	2026 0,8%	2027 0,9%	2028 1%	2029 1%
Objetivo: Inspeccionar os estabelecimentos de interesse a saúde em relação a Saúde do Trabalhador, tomando como base o grau de risco dos estabelecimentos. Elenca-se: frigoríficos/abatedouros, marmorarias, área rural e construção civil, além da demanda espontânea dos estabelecimentos de risco não prioritários com intuito de prevenir a ocorrência de doenças ocupacionais.				
Indicador 42 (Regional 33): Meses com envio de amostras para identificação taxonômica			Linha Base	
			Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A	
Meta: 10 meses com ao menos uma amostra encaminhada para identificação taxômica ao ano	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Indicador 43 (Regional 32): proporção de estabelecimentos de segmento prioritário visitados				Linha Base
				Ano: 2024- N/A
				Ano: 2025- N/A
Meta: 80% dos estabelecimentos visitados ao ano para o CNAE selecionado do território	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Indicador 44 (Regional 34): proporção de animais não observados entre as notificações com acidentes potencialmente transmissor da raiva				Linha Base
				Ano: 2024- N/A
				Ano: 2025- N/A
Meta: reduzir 10 % ao ano	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Objetivo: Inspeccionar os estabelecimentos de interesse a saúde em relação à Vigilância Sanitária, conforme grau de risco do estabelecimento elencado no VIGIASUS, com intuito de reduzir agravos decorrentes de problemas sanitários relacionados a estas atividades.

Indicador 45 (Regional 27): Número autoridades sanitárias nomeadas por habitantes				Linha de Base
				Ano: 2024- 12
				Ano: 2025- 12
Meta: Manter o número de autoridades sanitárias nomeadas	2026 08	2027 09	2028 10	2029 11

Objetivo: As vacinas selecionadas estão voltadas para o controle de doenças de significativa importância, sendo fundamental a manutenção de elevadas e homogêneas coberturas vacinais como estratégia para manter e ou avançar em relação à situação atual.

Indicador 46 (Regional 17): Cobertura vacinal media ponderada de vacinas selecionadas (BCG, Rotavírus, Pentavalente, Poliomelite, Penumo valente, Meningococica, Febre Amarela e Tríplice Viral) em menores de um ano de idade				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A
				Ano: 2025- N/A
Meta: Aumentar progressivamente a cobertura vacinal das 8 vacinas selecionadas até 95%	2026 92%	2027 93%	2028 94%	2029 95%

Indicador 47 (Regional 28): Número de treinamentos sobre vigilância em saúde sobre os riscos associados aos desastres				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Realizar no mínimo 01 treinamento anual sobre o Vigidesastres	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Diretriz Municipal 3 : Fortalecer a Assistência Farmacêutica municipal por meio da qualificação da gestão, da garantia da qualidade, segurança e rastreabilidade dos medicamentos, e da promoção do uso racional, assegurando o acesso oportuno e adequado à população.

Objetivo: Assegurar a organização, a qualidade de armazenamento, o abastecimento regular e a correta dispensação de medicamentos, reduzindo desabastecimentos e promovendo o uso racional no âmbito do SUS.

Indicador 48 (Regional 29): Índice de adequação das condições de Armazenamento de medicamentos termolábeis				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: Aumento gradual do percentual em relação ao resultado anterior, com meta final de 85% de adequação até o final do quadriênio	2026 50%	2027 50%	2028 70%	2029 85%
Indicador 49 (Regional 30): Índice de Execução e Qualificação do Incentivo à Organização da Assistência Farmacêutica (IOAF)				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: 100% de adequação ao processo de execução	2026 90%	2027 90%	2028 90%	2029 100%

Indicador 50 (Regional 31): Índice de Atualização e Publicação da REMUME Municipal				Linha de Base
				Ano: 2024- N/A Ano: 2025- N/A
Meta: manter atualizada a REMUME por meio da comissão de farmácia e terapêutica e publicação continua no site oficial do município	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

Diretriz Municipal 04: Fortalecer a Gestão do Sistema Único de Saúde em âmbito municipal, investindo na Gestão do Trabalho e da Educação Permanente, ampliando seu comprometimento com a gestão participativa e o Controle Social.

Objetivo: Fortalecer a participação social e o controle social no âmbito das políticas públicas de saúde, por meio do funcionamento efetivo e transparente do Conselho Municipal de Saúde.				
Indicador 51 – (Regional 1): número de reuniões do conselho amplamente divulgadas e realizadas no período				Linha de Base
				Ano:2024-N/A Ano: 2025-N/A
Meta: Realizar pelo menos 12 reuniões no ano	2026 12	2027 12	2028 12	2029 12
Indicador 51.1 – (municipal): número de vistorias realizadas pelo conselho de saúde nos serviços de saúde				Linha de Base
				Ano:2024-N/A Ano: 2025-N/A
Meta: Realizar vistorias em nos serviços de saúde do município, visando garantir a qualidade do atendimento, o cumprimento das normas e a adequada estrutura física e operacional das unidades de saúde.	2026 4	2027 4	2028 5	2029 6

Objetivo: Garantir a efetividade e a celeridade na resposta às manifestações registradas na ouvidoria da saúde, dentro de prazos estabelecidos, conforme a Lei Federal 13.460/2017.				
Indicador 52– (Regional 2): Percentual de manifestações respondidas dentro do prazo estabelecido				Linha de Base
				Ano:2024 N/A Ano: 2025-N/A
Meta: Responder 100% de manifestações dentro do prazo estabelecido, conforme a Lei Federal 13.460/2017.	2026 100%	2027 100%	2028 100%	2029 100%

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2020-2023. Brasília, 2020. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/plano_nacional_saude_2020_2023.pdf. Acesso em: 12 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.863, de 29 de setembro de 2003. Institui a Política Nacional de Atenção às Urgências, a ser implantada em todas as unidades federadas, respeitadas as competências das três esferas de gestão. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 06 out. 2003. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2003/prt1863_26_09_2003.html. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.600, de 7 de julho de 2011. Reformula a Política Nacional de Atenção às Urgências e institui a Rede de Atenção às Urgências no Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União, Brasília, DF, 08 jul. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1600_07_07_2011.html. Acesso em: 04 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Redefine as diretrizes para a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU 192) e sua Central de Regulação das Urgências, componente da Rede de Atenção às Urgências. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 22 mai. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2012/prt1010_21_05_2012.html. Acesso em: 04 jul. 2021.

PARANÁ. Secretaria de Estado da Saúde do Paraná. Plano Estadual de Saúde Paraná 2020-2023. 210 p. Curitiba: SESA, 2020.